

ZHUAN FALUN

轉法輪

VOLUME II

卷二

LI HONGZHI

李洪志

Zhuan Falun Volume II

Li Hongzhi

Primeira Edição, 1996 – Pequim, China

Edição em Português, 2010

www.falundafa.org

Copyright © Todos os direitos reservados
Somente para uso pessoal e não-comercial

*Nem a vastidão do universo nem a enormidade do corpo cósmico, devem
jamais ser conhecidas pelo homem através da exploração.*

*A pequenez da matéria, da mesma forma, nunca será observada ou
medida pelo homem.*

*A profundidade do corpo humano é tal que excede o conhecimento
humano, que pode meramente arranhar a superfície.*

*A vida é tão complexa e diversa que ela será para sempre um enigma
para o homem.*

Li Hongzhi

24 de setembro de 1995

宇宙之浩瀚 天體之宏大非人所能探知

物質之微非人所能窺測

人體之窮奧非人知其表面一學之渺

生命之龐雜將永遠是人類永恆之迷

李洪志

一九九五年九月二十四日

*Uma pessoa perversa nasce da inveja,
por egoísmo e raiva ela reclama de uma suposta injustiça.
Uma pessoa boa sempre tem compaixão em seu coração,
livre de descontentamento ou ódio, ela vê as dificuldades como alegrias.
Uma pessoa iluminada não tem nenhum apego,
ela silenciosamente observa as pessoas do mundo perdidas na ilusão.*

Li Hongzhi

25 de setembro de 1995

惡者妒嫉心所致，
為私、為氣、自謂不公。
善者慈悲心常在，
無怨、無恨、以苦為樂。
覺者執著心無存，
靜觀世人，為幻所迷。

李洪志

一九九五年九月二十五日

*Aquele que desconsidera alegrias e tristezas comuns,
um cultivador ele é.*

*Aquele que não tem apegos em relação a perdas e ganhos mundanos,
um arhat ele é.*

*Li Hongzhi
Maio de 1995*

不記常人苦樂乃修煉者
不執於世間得失羅漢也

李洪志
一九九五年五月

Tabela de Conteúdos

Ensinando o Fa na Ilha de Lantau.....	1
Lições do Budismo	6
O declínio da raça humana e o aparecimento dos seres iluminados.....	7
Conhecimento e cultivo são duas coisas diferentes	9
Natureza Buda	11
Dentro do Tao sem ter cultivado o Tao	12
A história da criação do homem a partir do barro	13
As fronteiras da ciência moderna e a amplidão e profundidade do Fa Buda	14
“Todas as práticas se convergindo em uma”	16
O Budismo Zen é extremo.....	17
Níveis no curso do cultivo	18
Budista e taoísta.....	19
Não há demonstrações quando se salva pessoas e se ensina o Fa	20
O que um Buda faz é salvar pessoas, não abençoar e proteger	22
O declínio da raça humana e as noções perigosas	23
A humanidade durante o kalpa final	25
Cultivo verdadeiro	27
Seja lúcido e use bom-senso	27
Iluminação	27
Por que uma pessoa não pode ver.....	28
Estudando o Fa	28
Como dar assistência	28
O que é o “vazio”?.....	29
Determinação.....	29
Os ensinamentos do Budismo são a menor e mais débil parte do Fa Buda.....	30
O que é “sabedoria”?	30
Praticando o cultivo depois de se aposentar	30

Ensinando o Fa na Ilha de Lantau

Algumas pessoas não têm sucesso no cultivo durante suas vidas e nem fazem um juramento para continuarem a se cultivar em suas próximas vidas, estando, portanto, aptas a reencarnarem como pessoas comuns e não terem mais chances de se cultivarem. Neste caso, o que elas cultivaram em suas vidas prévias é convertido em bênçãos. Muitos oficiais com uma alta posição são reencarnações de monges, por exemplo. Eles agüentaram muitas dificuldades enquanto se cultivavam e acumularam algumas bênçãos, tornando-se, portanto, apesar de seus cultivos não terem sido em última instância um sucesso, oficiais com altas posições ou imperadores.

Se eles tivessem feito um juramento que eles iriam se cultivar novamente em suas próximas vidas, caso eles não tivessem tido sucesso no cultivo nesta vida, aquele ato teria ajudado a formar uma afinidade cármica em suas próximas vidas. Eles iriam possivelmente continuar seus cultivos na mesma disciplina em suas próximas vidas e isto provavelmente poderia levar a uma afinidade cármica para o cultivo. Se uma pessoa faz tal juramento, ele não estará sob os cuidados dos deuses terrenos de baixos níveis após sua reencarnação. Seu mestre tomará conta dele, seguindo-o e observando-o à medida que ele reencarna, assegurando que ele reencarne em uma família que facilite o seu cultivo. E dessa forma ele novamente terá uma chance para se cultivar.

Uma boa parte dos monges em alguns monastérios não conseguirá ter sucesso no cultivo. A principal razão porque eles não terão sucesso, é que muitos apegos não são eliminados, eles não sabem como se cultivar e eles não receberam o *Fa*. Algumas pessoas acham que eles podem cultivar o estado búdico com sucesso ao entoar sutras, mas eles não terão sucesso se falharem em largar apegos. Não obstante, suas mentes estão focadas no Buda, por isso, então, após suas mortes, eles vagueiam pelo templo e seguem os outros à medida que eles cultivam. Isto é assim para eles. Você não pode chamá-lo exatamente de fantasma, mas também não pode chamá-lo de monge, já que ele não é um ser humano. A situação da humanidade está uma bagunça e tanto no presente. Outra coisa é que, algumas estátuas de Budas não têm Budas dentro delas, e alguns Budas falsos são o resultado forçado da adoração que algumas pessoas tem feito. Hoje em dia, algumas pessoas amarrarão uma fita vermelha de pano a uma árvore e irão adorá-la, e eles adoram montanhas ou uma pedra. Eles irão adorar uma estátua de Buda após ela ter sido feita, apesar dela não ter passado pela consagração da imagem. Tais adorações trouxeram à vida falsos Budas. (Estes falsos Budas) se parecem exatamente iguais a Budas reais, mas eles são falsos e farão coisas ruins mascarados de Budas. Isto acontece frequentemente.

O Céu estabelece condições estritas para obtenção de sua posição final (*zheng-guo*), ao contrário do que imaginam as pessoas. Na realidade, o Budismo deixou de ser eficaz com a chegada dos tempos modernos. Muitas pessoas não sabem mais como cultivar, e o cultivo agora é difícil de se fazer. Muitas interpretações dos *sutras* Budistas são agora achadas no Budismo. Um monge dará uma explicação, enquanto outro irá aparecer e oferecer outra explicação. Mas explicações deste tipo podem fazer as pessoas se desviarem, e todas elas servem para enfraquecer o Fa Buda. As pessoas podem chegar a novos entendimentos apenas a partir das palavras e significados originais presentes nos *sutras* Budistas e apenas desta forma eles podem chegar a, nem mesmo que seja, um pequeno entendimento. Mas mesmo que seja apenas um minúsculo pedaço da verdade que eles tenham entendido, com isto, terão se aprimorado. E ao ler de novo, outra verdade se tornará clara e novamente terão se aprimorado. Em diferentes níveis eles chegarão a diferentes entendimentos. Alguns monges tentaram estabelecer o significado dos *sutras* Budistas e alguns até escreveram livros que tentam explicar o Fa Buda, estabelecendo interpretações rígidas, alegando que esta sentença significa isto ou aquilo, que aquela outra significa tal coisa, e a seguinte... Mas as sentenças originalmente proferidas por um Buda têm diferentes conotações em diferentes níveis, alongando-se por todo o caminho até o reino de Tathagata. O monge que faz isto, entretanto, está em um nível baixo de cultivo e não entendeu as verdades de uma Bodhisattva ou um Buda. Ele, porém, tenta explicar o que os *sutras* Budistas significam, quando na verdade este não é nada mais do que seu próprio entendimento em seu próprio nível. Suas palavras não contêm significados mais elevados, e irão apenas levar os outros a um baixo nível de entendimento, prendendo-os lá. Ele na verdade conduziu as pessoas a um caminho distorcido. Quando ele diz “o que o Buda quis dizer foi isto...” as pessoas ficarão limitadas por isto. As pessoas interpretarão as coisas daquela maneira, e nenhuma delas será capaz de se cultivar a níveis altos.

Interpretações deste tipo proliferaram por gerações. Quando as pessoas falam sobre o Tripitaka (as “três cestas”) — *sutras*, regras e tratados — os *sutras* devem ser considerados de maneira diferente; não se pode pensar que as regras monásticas ou os tratados filosóficos, estejam no mesmo plano dos *sutras*. Os tratados em particular estão cheios de comentários casuais sobre o Fa Buda e diminuem os significados que o Fa Buda tinha originalmente. Os monges de hoje usam terminologia secular para explicar os *sutras* Budistas, mas eles falharam completamente. O significado original do que Buda Sakya Muni ensinou era exatamente como ele aparecia e qualquer interpretação seria um desvio. Esta é uma razão do porque é difícil para os monges de hoje terem sucesso no cultivo. Contudo, os monges não sabem disto, e quando eles não conseguem entender os originais dos *sutras* Budistas — que acontece, já que eles foram escritos em gramática clássica primitiva — eles procuram trabalhos para referência. Mas estes trabalhos para referência estão cheios de interpretações irresponsáveis que os autores fizeram baseados em seus próprios minúsculos entendimentos. Este tem sido um problema através da história. Isto aconteceu também nos tempos antigos, portanto, não acredite cegamente nos livros escritos há muito tempo atrás. Eles não são exceção, e serviram na verdade para enfraquecer o Fa Buda. Buda Sakya Muni disse que seu Dharma não mais seria bom após certo número de anos, e que quando a Era do Fim da Lei chegasse, demônios apareceriam para danificar o Dharma. Esta é uma das razões.

O Budismo não é mais achado na Índia e isto se deve às ações irresponsáveis dos monges de lá. Uma pessoa iria entender (o *sutra*) como se tivesse um significado e outra pessoa como se tivesse outro significado, fazendo uma bagunça emaranhada de vários pontos de vista. Qualquer que fosse a interpretação que se chegasse, ela não era o significado que Buda Sakya Muni havia chegado; o significado original havia se perdido. É por isso que o Budismo não existe mais na Índia.

Não há problema em discutir junto com os outros os entendimentos que vocês obtiveram, já que neste caso é você falando sobre suas próprias experiências e entendimentos sobre os *sutras* de um Buda. Não há nada de errado com isto e não haverá nenhuma consequência negativa. O que é o pior é usar suas próprias palavras para estabelecer os significados das passagens do *sutra* de um Buda. Cada uma das sentenças originais não está limitada a meramente o entendimento que se apresenta em um nível particular. Você pode achar um princípio que foi articulado lá como sendo tão correto e tão bom, mas quando você se eleva e se aprimora ainda mais, você irá perceber que aquela mesma sentença contém uma verdade ainda mais elevada.

Buda Sakya Muni passou quarenta e nove anos ensinando seu Dharma. No início ele não estava no nível de Tathagata e uma parte do *Fa* que ele ensinou havia sido ensinada muitos anos antes. Mas ele ensinou continuamente e o que ele ensinou em seus últimos anos, anteriores ao seu *nirvana*, era enormemente diferente do que o que ele havia ensinado mais cedo. Isto é porque ele próprio passou por um processo de chegar constantemente a novos entendimentos e aprimoramentos e ele próprio estava continuamente fazendo o cultivo. Mas a verdade é que ele não deixou para a humanidade o cânone do universo; são as pessoas de hoje que a chamam de *Fa* ou *sutra*. Quando Buda Sakya Muni estava vivo, não havia *sutras*. O conteúdo foi o produto do que as pessoas mais tarde recordaram das palavras de Sakya Muni, e houve erros no processo de compilação. O real significado de algumas partes do que Buda Sakya Muni disse foi alterado, mas de qualquer forma ao homem naquela época era permitido que se soubesse apenas aquele tanto. Nada disso foi acidental; ao contrário, estava fadado a ser assim. Isto era porque no passado ninguém ousava escrever coisas sobre o cultivo de uma maneira clara como cristal e deixá-la para os seres humanos. As pessoas tinham que descobrir tudo por elas mesmas. Os seres humanos estão na ilusão, e não sabem de nada. É simplesmente muito difícil para eles compreenderem as coisas.

O que Buda Sakya Muni deixou para o homem durante sua vida foram essencialmente os preceitos monásticos. Quando Buda Sakya Muni eventualmente aproximou-se do *nirvana*, um de seus discípulos perguntou a ele: “agora que nosso mestre está indo embora, a quem devemos tomar como nosso mestre”? A resposta de Buda Sakya Muni foi: “tome os preceitos como seu mestre”. E de fato, os preceitos que ele deixou podiam guiar os cultivadores até a consumação (*yuan-man*). Os princípios foram estabelecidos enquanto ele ainda estava vivo, enquanto que as gerações futuras consagraram como *sutras* coisas que eles escreveram mais tarde ao extrair assuntos que ele disse no passado. Eu sou o primeiro a realmente conferir coisas do cultivo para os seres humanos; isto nunca foi feito antes. Eu fiz algo que nenhum predecessor jamais fez e dei às pessoas uma escada para o Céu.

Na verdade, as religiões existem para duas finalidades. Primeiro, elas realmente tornam possível para aqueles que são bons e podem se cultivar, que obtenham o Tao; segundo, elas podem assegurar que a moralidade da sociedade humana permaneça em um nível relativamente alto. Estas são as duas coisas que as religiões devem fazer. O que eu estou transmitindo, entretanto, não tem o intuito de ser uma religião. Contudo, realmente transmitir o *Fa* e salvar as pessoas terá o mesmo efeito: ou seja, fazer com que as pessoas realmente achem o *Tao* e se cultivem, oferecer a você um caminho; e permitir às muitas pessoas que ouviram o *Fa* e leram o livro, entenderem alguns princípios, apesar deles talvez não quererem se cultivar, e portanto, eles não irão deliberadamente fazer coisas ruins ou nocivas mais tarde. Então, o resultado é o mesmo, com a moralidade humana sendo mantida em um nível relativamente alto. O objetivo é atingido da mesma forma. Realmente transmitir uma prática e ensinar as pessoas — isto não conta como salvar as pessoas?

Em períodos pré-históricos, algumas civilizações humanas duraram mais e outras menos, com algumas durando um tempo considerável. Em cada período, o caminho para o desenvolvimento da ciência que o homem tomou foi diferente. As pessoas de hoje operam dentro da moldura do desenvolvimento científico moderno e não podem compreender que existem outras formas pelas quais ela pode se desenvolver. O fato é que a ciência da China antiga era completamente diferente daquela que veio da Europa moderna. A ciência da antiga China focava seus estudos diretamente na vida humana e no universo. Os antigos ousavam explorar coisas que eram intangíveis e invisíveis, e eles eram capazes de confirmar sua existência. A sensação que a pessoa tem enquanto esta sentada ali meditando, fica cada vez mais forte, eventualmente chegando ao ponto de que a sensação não apenas fica nítida, mas também é algo palpável e visível. Algo sem forma transcende então a si mesma para se tornar algo com forma. Portanto, os antigos tomaram um caminho distinto, um que explorava os mistérios da vida e as conexões entre o corpo humano e o universo — um caminho completamente diferente das ciências empíricas de hoje.

A lua, na verdade, foi criada pelo homem pré-histórico e seu interior é oco. O homem pré-histórico era consideravelmente avançado. As pessoas de hoje acham que as pirâmides foram construídas pelos Egípcios e tem tentado determinar de onde vieram as pedras. Mas isto não é assim. As pirâmides na verdade pertencem a uma cultura pré-histórica, e estiveram em um determinado ponto submersas em baixo do mar. Por causa de mudanças subsequentes na Terra — ou seja, múltiplas mudanças nas placas continentais — as pirâmides emergiram novamente. Com o tempo, o número de pessoas naquela área cresceu, com os novos residentes gradualmente percebendo as funções (das pirâmides) — ou seja, elas podiam preservar coisas por longos períodos de tempo. Eles, dessa forma, colocaram cadáveres humanos dentro delas. Mas estas pessoas não foram aquelas que construíram as pirâmides; os Egípcios meramente as descobriram e fizeram uso delas. Num período mais adiante, os egípcios ergueram versões menores das pirâmides baseadas nas originais e desta forma confundiram os cientistas.

O homem de hoje é meramente capaz de ver as coisas sob a luz do atual conhecimento, com o resultado mais notável sendo que muitas regras e axiomas definidos pela multidão de cientistas praticamente sufocam as pessoas. Darwin disse que o homem evoluiu do macaco e as pessoas em todos os lugares acreditaram que o homem realmente evoluiu do macaco. Consequentemente, eles passaram a deduzir isto e aquilo a partir da teoria. Neste momento, a ciência descobriu certas coisas que vão muito além da história da civilização moderna, porém, as pessoas não ousam admitir tais coisas e ao invés disso, as consideram impossíveis e continuam avançando as coisas a esmo e falando coisas sem sentido. Um dia, uma ciência do corpo humano irá emergir. A física, química e outras disciplinas científicas do futuro podem provavelmente se desenvolver em cima de uma base diferente, uma que não seja necessariamente como aquela do ocidente em sua totalidade. Os axiomas apresentados pela ciência empírica de hoje são consideravelmente limitados, e reconhecem apenas aquilo que é visível e tangível; qualquer coisa indiscernível ao olho ou ao toque não é reconhecida. Seus axiomas científicos não são científicos de forma alguma e encaixotaram o homem dentro deles completamente. Quando uma pessoa descobre via meios científicos coisas normalmente invisíveis e intangíveis, isto não é ciência? Isto não deveria ser considerado ciência?

Um verdadeiro entendimento da matéria tem pouca semelhança àquele dos cientistas de hoje. Quando os cientistas de hoje estudam coisas como neutrinos e átomos, eles acreditam que isto não é seguro, já que as partículas irão emitir radiação se não forem colocadas em um recipiente de chumbo.

Esta é a percepção deles, baseadas nas teorias existentes que estão dentro de seu próprio alcance investigativo. Entretanto, esta é apenas a pequena parte que eles podem conhecer. Na realidade, todos os objetos estão vivos. Buda Sakya Muni disse a mesma coisa. Independente de que dimensão seja, a matéria encontrada lá existe materialmente enquanto que ao mesmo tempo também está viva. Neutrinos, átomos, raios gama e a matéria de níveis ainda mais minúsculos, podem ser todas controladas, mas o indivíduo deve alcançar os níveis requeridos para fazer tal coisa. O gong que nós desenvolvemos através do cultivo na verdade tem uma radiação poderosa que o cultivador é totalmente capaz de controlar. A ciência de hoje esta explorando como o universo se formou, oferecendo todo tipo de teorias e tentando determinar sua composição. Um entendimento mais alto é que o universo é composto de tempo e espaço. E na verdade, no nível mais fundamental o universo é composto de energia. Quanto menor é a substância, maior sua radioatividade, e isto é a essência do que acontece no nível mais fundamental. Os cientistas de hoje não iriam tão longe a ponto de admitir isto, já que seu conhecimento não chegou neste ponto.

A matéria num plano extremamente microcômico — em um estado ultraminúsculo — constitui uma matéria original, que não esta na verdade viva. É uma forma de matéria original que não se pode conceber usando-se o modo normal de pensar de um ser humano. Esta matéria original é aterradora, pois qualquer objeto que venha a cair nela seria dissolvido e desintegrado. A matéria original, estritamente falando, não pode ser chamada de matéria. O universo tem uma propriedade especial, chamada de *Zhen-Shan-Ren*. Por que é que todas as partículas minúsculas de objetos contêm *Zhen-Shan-Ren*? O que acontece é que *Zhen-Shan-Ren* é na verdade capaz de juntar e manter unida a matéria mais original — aquela entidade mais original que não pode bem ser chamada de matéria — e, portanto junta e mantém unida a coisa mais original, formando o menor tipo de matéria primitiva. Após formar isto, vários tipos de partículas extremamente minúsculas de matéria são agregados baseados naquilo e estas minúsculas partículas são por sua vez reagrupadas para formar o solo, a pedra, o metal, a luz e o tempo encontrados em diferentes dimensões — os materiais básicos do universo. Estes dão origem e produzem formas ainda maiores de matéria, resultando na miríade de objetos. Portanto, quando todas as coisas e objetos são criados a partir desta propriedade especial do universo, eles têm naturalmente neles a qualidade restritiva do *Fa* do universo. Desta forma, toda a matéria tem a natureza Buda — ou seja, *Zhen-Shan-Ren*, o elemento que constitui o universo. E isto é o *Fa* Buda, também conhecido como o *Tao*.

Todas as coisas estão vivas e contêm a natureza Buda; acontece apenas que elas estão suscetíveis a se tornarem fadigadas. Com a exceção da propriedade especial, *Zhen-Shan-Ren*, qualquer forma de matéria derivada encara um grande perigo ao se tornar fadigada — por exemplo, a desagregação e decomposição de uma coisa material. Em outras palavras, objetos desintegram-se. Falando de maneira ampla, quando objetos se desintegram, isto significa que os níveis mais baixos do universo se deterioraram, que o *Fa* parou de funcionar. Quando a lei no coração das pessoas para de funcionar, os seres humanos se tornam maus, não estando mais sujeitos aos valores morais. Quando a moralidade humana é mantida em um estado normal, o *Fa* pode se manter constante e firme; isto é factível contanto que o coração humano não se torne mau. Mas, ao falhar nisto, um ser humano precisa passar pela transmigração, e então, sem importar o que ele venha a se tornar no ciclo do renascimento — seja ele uma planta, um animal, um objeto material, cimento ou areia — o que quer que ele venha a ser, ele ainda assim irá carregar seu carma consigo. Então, olhando para isto a partir desta perspectiva, quando a humanidade se degenera, não é apenas a sociedade humana que esta se degenerando, mas ao invés disto, todas as coisas. Na Era do Fim da Lei, a Terra, certas dimensões do universo, as flores, a grama e as árvores, todas possuem carma.

Com a existência da transmigração, é possível que um ser humano nasça um humano em uma vida e um animal na vida seguinte. A transmigração não é na verdade limitada a reencarnação em uma das seis categorias de vidas (como se pensava tradicionalmente). As seis são meramente o que Buda Sakya Muni descreveu. Uma vida pode reencarnar como um ser humano, um ser celestial, ou um demônio *asura*, assim como pode reencarnar como um animal selvagem, um animal doméstico ou um objeto material.

Para a ciência do homem se desenvolver até certo nível, em primeiro e mais importante lugar, o padrão para a moralidade humana deve se elevar, para que algo como uma guerra cósmica não venha a irromper. Os seres humanos nunca serão capazes de alcançar os reinos dos Budas através da tecnologia. Por que não? O que os Budas e seres celestiais têm em seu comando são ciências e tecnologias mais elevadas do que aquelas da humanidade. Colocando de outra forma, se os seres humanos aspiram a se

e elevar a níveis tão altos, eles não podem fazê-lo apenas através dos meios da ciência e tecnologia. Se os meios científicos e tecnológicos fossem realmente capazes de tais avanços, desastres naturais iriam realmente ocorrer. Isto é porque se os seres humanos atingissem um reino tão elevado através da tecnologia e ganhassem poderes divinos desta magnitude, mas suas mentes ainda estivessem cheias de combatividade, ganância, desejo sexual, vários desejos, inveja e todos os tipos de apegos, incluindo o apego a fama e ao ganho — se eles trouxessem apegos de todos os tipos até lá — o caos iria cair sobre o Céu. Portanto, não se permite em absoluto que este cenário ocorra.

A única forma dos seres humanos atingirem tais alturas é através do cultivo. Apenas livrando-se de apegos e desejos através do severo cultivo e assimilando-se a propriedade especial do universo — *Zhen-Shan-Ren* — é possível que se atinja um nível tão alto. Afinal de contas, o que é a ciência? Aquilo que os Budas e Deuses têm a seu comando é a ciência mais elevada. Seu entendimento da matéria é supremo, e em níveis microcósmicos eles podem compreender a matéria até certo grau microcósmico, assim como formas maiores de matéria que existem no universo. No presente, em relação à forma que os seres humanos concebem as coisas, existe esta coisa material aqui, então existem as moléculas e descendo mais ainda há os átomos, etc... E em relação à matéria que é maior, eles acreditam que os planetas são os maiores. Mas os planetas não são a maior forma de matéria; existem outras ainda maiores. Budas são capazes de ver formas significativamente grandes de matéria, assim como formas significativamente pequenas no nível microcósmico. Mesmo com tais habilidades, entretanto, os Budas, incluindo os Tathagatas, ainda assim não podem ver a origem da matéria; mesmo Tathagatas não podem ver o quão grande o universo fundamentalmente é.

Os seres nos Céus dizem que é muito difícil cultivar, que o cultivo é quase impossível. E por que eles dizem isto? Porque Budas não tem nenhuma dificuldade para suportar. Os Budas nos Céus não tem nenhuma dificuldade. Tudo o que eles têm são coisas agradáveis, coisas alegres, e eles podem ter qualquer coisa que desejem — a vida derradeira de prazer. Pensem sobre isto então: tendo vastos poderes divinos e nenhuma dificuldade, como eles poderiam se cultivar? É realmente difícil para eles se aprimorarem. É mais fácil para os seres humanos se cultivarem, mas se os humanos não alcançarem aquele reino mais elevado, ninguém poderá ascender até lá. É como uma garrafa que esta cheia de sujeira que não é capaz de subir até a superfície da água. É definitivamente o caso que uma pessoa não pode ascender até lá sem se autopurificar.

A grande sabedoria de um Buda se refere à grande sabedoria dentro de seu reino. Um Buda cujo nível é duas vezes mais alto que o de um Tathagata entende a verdade do universo em um nível muito mais elevado. Quando ele fala sobre os três mil mundos, ele não esta dizendo que eles existem em cada grão de areia. Os grandes iluminados descobriram que algumas pedras e areia os têm. Mas algumas pedras não os têm. Granito por exemplo, não tem. Com algumas pedras, quando você pega uma delas, você vê um mundo extremamente vasto e (os seres lá presentes) se parecem com os seres humanos. Eles não sentem vibração mesmo se você arremessá-la (a pedra), pois eles simplesmente existem desta forma; se você botá-la no chão em algum lugar ou mesmo se ela for submersa dentro da água, nenhuma água pode adentrar a dimensão deles.

É um mundo vasto. A forma como os seres humanos vêem o tamanho dos objetos esta, na verdade, errado. Não existe tal coisa como “tamanho” na forma como as pessoas o conceitualizam. Você vê que um objeto é de tal forma, mas isto é apenas como ele se manifesta para as pessoas comuns. Seja um pedaço de papel, uma pintura, ou uma folha de papel muito fina — qualquer um deles pode ter *Corpos de Lei (Fa-Shen)* sobre eles. Seres humanos comuns acham isto inconcebível, mas eles são apenas pessoas comuns.

Na verdade, na nossa dimensão física na Terra, o homem não é o único tipo de humanóide. Existem humanóides que vivem nos mares. No passado algumas pessoas tornaram isto publico, mas a sociedade comum não pôde aceitar, e estigmatizaram o fato como um mito. Mas na verdade o que foi dito era verdade. Quando as placas continentais começam a se deslocar, muitos leitões marinhos emergem. Existem humanóides no fundo do oceano, vários tipos. Alguns deles são parecidos conosco, e alguns são um tanto diferentes. Alguns têm guelras, enquanto que alguns são humanos da cintura pra cima e peixe da cintura pra baixo; outros têm pernas humanas com a parte de cima do corpo igual a peixes.

Lições do Budismo

Hoje, alguns monges escreveram muitos livros. Mas o que eles escreveram? *Qi* negro permeia cada palavra e cada linha. Estas pessoas não podem elas próprias ver isto; as coisas que estão lá dentro são uma bagunça caótica. Fenômenos como este ocorrem excessivamente na Era do Fim da Lei.

O Dharma de Buda Sakya Muni surgiu na Índia, então, como é que ele desapareceu lá? Enquanto Buda Sakya Muni estava vivo, as coisas que ele ensinou e o que ele requeria das pessoas era seguido. Quando Buda Sakya Muni ensinou seu Dharma, se alguém não o entendia, esta pessoa podia perguntar a ele. E se ele fazia algo errado, Buda Sakya Muni podia corrigi-lo. Após a partida de Buda Sakya Muni deste mundo, muitos monges deram explicações deficientes baseadas em suas próprias interpretações das palavras de Buda Sakya Muni. Supondo que Buda Sakya Muni tenha cultivado a um nível da altura de uma casa e um monge comum conseguiu se cultivar apenas trinta centímetros, poderia aquele monge entender todo o verdadeiro significado oculto do Dharma em diferentes níveis por todo o caminho até a posição celestial (*guo-wei*) de Tathagata? As palavras de Buda Shakyamuni, em cada nível, contêm o método de cultivo naquele nível. É por isto que um cultivador pode se cultivar para cima baseado nos entendimentos que ele alcança em vários níveis. Quando ele se cultiva até um novo nível, sempre haverá um *Fa* ali para guiá-lo. E por esta razão, ele chega a um novo entendimento da mesma sentença do *Fa*, sempre que ele alcança um novo nível. Com o texto original dos *sutras* Budistas, você ganhará um novo entendimento a cada leitura. Quando você se aprimorar ainda mais e ler o *sutra* novamente, você de novo ganhará um novo entendimento. Desta forma, na medida em que você continua aprendendo e mudando e aprimorando seu entendimento, o seu nível de cultivo se elevará.

Assim que alguns monges discutiram o Budismo através das lentes de suas próprias interpretações, e o fizeram usando termos das pessoas comuns, ou escreveram livros daquele gênero, eles imediatamente arrastaram as pessoas para dentro de suas próprias fronteiras. Eles haviam estabelecido definições sobre um *sutra* Budista. As palavras de Buda Sakya Muni eram de um nível muito alto e continham muitos significados profundos. Aqueles monges, entretanto, não haviam se iluminado para nenhum deles. Isto porque os seus níveis de cultivo eram baixos! Dessa forma, suas palavras, quando levadas a sério pelos Budistas, conduziram e confinaram as pessoas ao padrão cognitivo do próprio monge. Parecia ser uma boa coisa que eles estavam fazendo, já que parecia que eles estavam encorajando as pessoas no estudo do Budismo. Mas não estariam eles na verdade enfraquecendo o *Fa* Buda? Enfraquecer o *Fa* Buda pode assumir diferentes formas. Alguns sabotadores o louvam e o despedaçam ao mesmo tempo. Tal estrago é o mais difícil de detectar e conseguir ver, e o mais danoso. O Dharma de Buda Sakya Muni não é mais ensinado na Índia precisamente por causa disto.

Muitas pessoas estão tentando explicar o que Buda Sakya Muni ensinou, dizendo que o que ele quis dizer era isto ou aquilo. Mas isto é meramente o que aquelas pessoas vieram a entender em seus próprios níveis. Os olhos celestiais (*tian-mu*) de algumas pessoas estão abertos e eles viram algumas verdades em vários níveis. Mas (o que eles viram) não é tão alto e profundo como aquilo que Buda Sakya Muni viu no nível de Tathagata, e as dimensões que eles penetraram não são tão vastas. E as pessoas cujos olhos celestiais estão abertos em níveis muito baixos podem ver apenas algumas poucas dimensões, e aquelas que eles enxergam estão em níveis muito baixos. Existem diferentes verdades em diferentes dimensões, portanto, quando eles dizem que algo é dessa ou daquela maneira, esta não é a real situação. Aqueles que interpretam irresponsavelmente o *Fa* estão conduzindo as pessoas às fronteiras de seus próprios entendimentos. Então, diga-me: eles estão protegendo o *Fa* Buda ou acabando com ele? É por isso que não é permitido que ninguém mude nem sequer uma única palavra dos *sutras*! Apenas ilumine-se e cultive-se através dos ensinamentos originais dos *sutras*! Não se permite que ninguém interprete arbitrariamente nem mesmo uma única palavra do *sutras* do Buda. Entretanto, não há problema em conversar sobre os seus próprios entendimentos pessoais. As pessoas podem compartilhar pensamentos umas com as outras, dizendo: “Eu percebi isto... Agora eu pude enxergar o seguinte significado...” “Eu sinto que isto indica que eu não lidei bem com algo, portanto eu devo me aprimorar em certos aspectos...” ou “Esta sentença refere-se a mim, dando-me uma dica que eu não fiz algo corretamente. Isto é ótimo.” Quando aquela pessoa se aprimorar e ler novamente, ela perceberá que a mesma sentença proporciona um novo entendimento. Esta é a forma que uma pessoa se aprimora e é desta maneira que as pessoas se iluminam e entendem as coisas.

Hoje em dia existem monges e Budistas leigos que escreveram um monte de coisas e que consideram o que eles escreveram como *sutra*. Mas apenas o Fa ensinado por um Buda é um *sutra*! Como que estas coisas que eles escrevem poderiam ser qualificadas como *sutra*?! E ainda assim eles as chamam de *sutras*. Pior ainda, muitos Budistas leigos e monges estão buscando fama e ganho material e eles adoram ostentação. Eles ficam deslumbrados consigo mesmos quando os outros os elogiam. Um cultivador deve realmente cumprir com seu cultivo. O cultivo real diz respeito a se livrar de apegos humanos. Coisas como a busca por fama e ganho entre as pessoas comuns, ser combativo ou se exibir, ter um coração de inveja — todos os desejos humanos e apegos precisam ser eliminados. Portanto, quando se diz respeito àqueles que têm um grande desejo de estar à frente de todo mundo e ficam se exibindo no mundo secular, pode-se imaginar quantos apegos estas pessoas exibirão. Verdadeiros cultivadores acham realmente difícil olhar para tais pessoas. Há também aqueles que cultivam o estado de Buda e ainda assim tem um desejo intenso por dinheiro e riqueza. Eles não falam isto em voz alta, mas no instante em que seus corações e mentes se perturbam, as pessoas em níveis altos de cultivo ou Budas saberão disto.

Aqui o foco é naqueles que fazem o cultivo por tempo integral (como monásticos ou o clero), mas o mesmo, na verdade, se aplica a muitos daqueles que estão estudando o Budismo. Estariam estas pessoas realmente aprendendo o Budismo? Afinal de contas, o que é que os cultivadores cultivam? O cultivo nada mais é do que a remoção de apegos. Muito, muito pouco valor deve ser dado aos desejos humanos comuns. Por que é que muitas pessoas que obtiveram o *Tao* foram para dentro das montanhas e não estão dispostas a ficar em mosteiros na Era do Fim da Lei? A razão por eles terem entrado nas montanhas e nas florestas é que eles descobriram que muitas pessoas que residem nos mosteiros não estavam fazendo o cultivo verdadeiro. Muitos dos monges lá tinham apegos que eles não queriam largar, faziam intrigas uns com os outros, e aqueles não eram mais lugares de pureza e cultivo verdadeiro. Por isso, aqueles cultivadores evitaram-nos indo para muito longe.

Então, logicamente, existe o dano evidente feito pelos cultos e práticas demoníacas. Estas são fáceis de identificar e com uma olhadela a pessoa pode dizer que elas são malignas. O dano feito em nome do Budismo, entretanto, é o mais severo. Por que Buda Sakya Muni disse que seu Dharma não seria mais capaz de salvar as pessoas na Era do Fim da Lei? Hoje estamos na Era do Fim da Lei. Os monges mal podem salvar a si próprios, quanto mais salvar os outros! Eu descrevi as coisas que acontecem na Era do Fim da Lei e algumas pessoas repentinamente perceberam a verdade. O desenvolvimento na sociedade de hoje é aterrorizante. Apenas dêem uma olhada e vocês verão que todos os tipos de coisas perversas, malignas e caóticas surgiram!

Nós aqui, portanto, estabelecemos estas verdades, mas não demos nome a nenhuma pessoa específica. Muitos monges escreveram livros e superficialmente parece que eles têm a intenção de promover o Fa Buda. Mas, profundamente em seus ossos eles o fazem por fama e ganho pessoal. As pessoas me perguntam, “e a respeito deste, ou daquele”? Para as quais eu respondo, “apesar de sua grande fama, ele interpreta deliberadamente os *sutras* Budistas e comercializa a si próprio. Na verdade, ele já está condenado ao Inferno há muito tempo”.

Sutras, regras e tratados — com a exceção dos *sutras*, eles servem para enfraquecer os significados originais do Fa Buda. Hoje em dia, há pessoas que falam a respeito das “Três Cestas”. Mas na verdade não existem três cestas: existem apenas os *sutras* e um *sutra* é um *sutra*. Os outros não podem ser comparados com os *sutras*.

O declínio da raça humana e o aparecimento dos seres iluminados

O declínio do homem não começou no tempo de Eva, como indicado por Jesus. Esta Terra já passou por mais de uma civilização e de um período primitivo; houve civilizações pré-históricas que foram destruídas. Em alguns casos a Terra foi completamente destruída ou substituída, com uma Terra completamente nova sendo criada. A humanidade não fala sobre catástrofes que acabaram com o mundo? Na verdade, foram as religiões que falaram sobre isto. Após a passagem de certo período de tempo, uma grande catástrofe ocorre e após algum tempo uma pequena catástrofe acontece. Em uma catástrofe menor as pessoas são dizimadas em escala local; quando certa área torna-se muito ruim ela é destruída. Acontecem terremotos, a submersão de placas continentais, a propagação de tempestades de areia ou

fome e guerras. Uma catástrofe pequena é local, enquanto que uma catástrofe grande afeta a maior parte da humanidade. Uma grande catástrofe ocorre apenas depois da passagem de muitos anos. As mudanças que acontecem na Terra, assim como o movimento dos objetos, seguem certos padrões. A grande catástrofe que se manifesta com suas mudanças é o que leva a aniquilação da humanidade. Entretanto, há um pequeno número de pessoas que sobrevivem e herdaram um pouco da cultura que precede a história, e eles vivem uma vida similar àquela da Idade da Pedra. Já que todas as ferramentas de produção foram destruídas, a geração seguinte tem uma situação ainda pior, já que muita coisa terá sido esquecida. Portanto, a população começa a aumentar a partir de um estado primitivo e com o tempo a civilização e a tecnologia avançada emergem novamente. Quando a raça humana deteriora-se de novo, catástrofes manifestam-se novamente. Há, portanto uma mudança cíclica em que existem períodos de formação, estase e degeneração.

Em outras palavras, a degeneração do homem é uma inevitabilidade. Mas em cada era quando a civilização surge, invariavelmente há divindades que mandam grandes seres iluminados para o mundo humano para salvar as pessoas. O propósito é o de evitar a degeneração desproporcional da mente humana em relação às substâncias e materiais na Terra. Toda a matéria que compõem a Terra deste universo tem uma propriedade especial. Apenas com esta propriedade especial é possível formar coisas primitivas e sem forma em matéria que tem forma e vida. Mas é proibido que a mente humana degenerasse antes da matéria degenerar-se. É por isso que a cada vez que uma civilização ou cultura surge entre os seres humanos, aparecem grandes seres iluminados. Grandes seres iluminados apareceram em todos os períodos da pré-história. Na atual civilização, seres como Jesus, Sakya Muni e Lao Tse vieram dizer coisas às pessoas. Nas áreas civilizadas de diferentes períodos, houve diferentes seres iluminados que foram responsáveis por ensinar as pessoas a como voltar para seu eu original e verdadeiro. Eles permitiram àqueles que podiam obter o *Tao* que alcançassem a Consumação; mostraram às pessoas comuns como valorizar a virtude; e requisitaram à humanidade que mantivesse sua moralidade em um estado relativamente nivelado, assegurando, portanto, que a mente humana não se degenerasse tão facilmente. Quando um dia, finalmente, toda a matéria do universo se degenerasse, é que eles iriam deixar de cuidar dos humanos. Mas este é um processo extremamente longo.

Durante estes períodos, o que os seres iluminados tentam fazer é evitar a degeneração do homem e, ao fazer isto, permitir que aqueles que podem progredir no cultivo realmente obtenham o *Tao* através do cultivo. O homem não evoluiu do macaco, como afirmou Darwin. Esta é uma questão do homem degradar a si mesmo. Todos os seres humanos caíram aqui oriundos das muitas dimensões do universo. Eles não mais satisfaziam os requerimentos do Fa em seus dados níveis no universo e, portanto, tiveram que cair. Exatamente como dissemos antes, quanto mais pesados são os apegos mortais de uma pessoa, mais baixo esta pessoa cai, com a descida continuando até que esta pessoa chegue ao estado dos seres humanos comuns. Aos olhos dos seres mais elevados, o objetivo da vida de um ser humano não é para que você seja apenas um humano, mas ao invés disso, é para que você rapidamente desperte na Terra, este cenário de ilusões, e regresse. É isto o que eles realmente têm em mente; eles estão abrindo uma porta para você. Aqueles que falham em retornar não terão outra escolha a não ser reencarnar, com isto continuando até que eles acumulem uma enorme quantidade de carma e sejam destruídos. É por isso que a Terra testemunhou tantas catástrofes.

Entretanto, vendo de outra perspectiva, a Terra nada mais é do que o depósito de lixo do universo. Existem incontáveis galáxias e planetas dentro de incontáveis vastos universos, e em cada planeta existem seres. Os seres humanos negam a existência de outras dimensões, sendo, portanto, incapazes de ver aqueles seres. Eles existem em outras dimensões dos mesmos planetas (como aqueles que nós vemos), não em nossa dimensão, e, conseqüentemente, as pessoas comuns não podem vê-los. É similar a como os seres humanos dizem que Marte desta dimensão é quente, mas se uma pessoa atravessasse esta dimensão, ela se mostraria como sendo um tanto fria lá do outro lado. Muitas pessoas com habilidades sobrenaturais olham para o Sol e após fazerem tal coisa por um tempo descobrem que ele não é mais quente. E, após olhar novamente, eles descobrem que ele é escuro. Olhando novamente, ele é visto como sendo um mundo frio e refrescante. Nesta dimensão material ele se manifesta de uma forma, enquanto que em outra dimensão material ele se manifesta de maneira diferente. Portanto, existem seres vivos em todo lugar, e isso inclui os seres humanos. E quando eles não estão de acordo com o padrão de um determinado nível, pouco a pouco eles caem. É análogo a um estudante escolar falhando em avançar a uma série mais alta, a

diferença sendo que neste caso eles caíram finalmente ao ponto de estarem entre os seres humanos comuns. Os seres humanos no universo que são maus vão para baixo, caindo para o verdadeiro centro do universo — a Terra.

Uma pessoa que habita o mundo humano passa pela reencarnação e não há nenhuma garantia que ele renascerá como um ser humano. Ele pode reencarnar em qualquer uma das numerosas coisas materiais, diferentes plantas, diferentes animais ou até mesmo microorganismos. E através do curso de suas reencarnações, o mal que ele faz é sempre levado com ele, e isto é carma. Aquilo que um ser pode carregar consigo são justamente a virtude e o carma, e estes estão sempre com ele. Se alguém cujo carma é grande reencarna como uma árvore, aquela árvore terá carma. E se ele reencarna como um animal, aquele animal terá carma. Os tijolos, a terra, as pedras, os animais e plantas na Terra, todos podem ter carma. Por que é que os medicamentos tomados ou injetados nos pacientes na Era do Fim da Lei não são tão eficientes como eram no passado? É porque os seres humanos de hoje, tendo gerado uma enorme quantidade de carma, carregam com eles um forte carma, e dessa forma, a eficiência original do medicamento se foi e não é nem um pouco capaz de tratar aquela condição. Todavia, se uma dose maior do medicamento fosse administrada, o paciente ficaria envenenado. Hoje em dia, muitas doenças são incuráveis. Este é o estado de todo o planeta; todas as coisas degeneraram-se a uma grave extensão. Jesus foi capaz de suportar os pecados dos homens e Buda Sakya Muni ficou quarenta e nove anos salvando as pessoas, trabalhando arduamente. Eles não se estabeleceram para salvar amplamente os seres sencientes? Então, porque eles simplesmente não mandaram todo mundo para o Céu? Porque as pessoas não estavam de acordo com os padrões de planos mais elevados; por esta razão, eles não poderiam ir para lá. Cada nível tem seus padrões. Se você não está qualificado para ser um estudante universitário, você poderia ir para universidade? A razão pela qual você não pode ir (para o Céu) é que existem muitas coisas que você não pode largar e seu corpo está muito sobrecarregado. Onde quer que seu padrão moral esteja, lá é onde você estará. A única forma (de ascender) é análoga a ir à escola: se você conseguir passar de série ou ano, então você irá para lá. O resto se tornará cada vez mais degenerado e será destruído. Quando o lixo fica podre, não se deve permitir que ele contamine o universo. Ele deve, portanto ser destruído.

Salvar amplamente seres sencientes é o que os Budas pregam e praticam. Ou, mais especificamente, é no nível de Tathagata que há a preocupação com a salvação dos seres sencientes. Budas cujos níveis são duas vezes mais altos do que o de um Tathagata não cuidam de assuntos dos seres humanos comuns. Caso eles o fizessem, o pronunciamento de apenas uma de suas sentenças causaria mudanças entre os humanos comuns. Portanto, eles não podem cuidar dos humanos, já que seu poder é muito grande. Para um Buda maior, a Terra não é grande o suficiente nem mesmo para seu dedão; e para um Buda ainda maior, a Terra é muito pequena até mesmo para um de seus fios de cabelo. As palavras que um Buda profere são o Fa e quando ditas, causam mudanças imediatas. Por esta razão eles nunca se envolvem com assuntos na Terra. Os únicos que praticam a ampla salvação dos seres sencientes são os Tathagatas e as Bodhisattvas.

Budas Tathagatas referem-se aos seres humanos como seres comuns, mas seres divinos ainda mais elevados em níveis muito altos olham para os Tathagatas, ao chegarem naquele plano e olharem para trás, como se fossem seres comuns. Aos olhos de um ser divino naquele nível tão elevado, os seres humanos não contam nem mesmo como microorganismos. Ao dar uma olhada, (eles diriam) “que lugar podre, acabe com ele, destrua-o!” A Terra é tal lugar. Aqueles que mostram piedade aos seres humanos são os Budas mais próximos aos seres humanos. Jesus estava no nível de Tathagata, assim como Lao Tse. Aqueles nos níveis mais altos não se importam com assuntos humanos. Se os seres humanos chamarem por eles, eles não podem escutar. Só pelo fato de um ser humano chamar por seus nomes já equivale a insultá-los. É como se um som saísse de um amontoado de fezes, chamando por seu nome.

Conhecimento e cultivo são duas coisas diferentes

Jesus, assim como outros, estava no nível de Tathagata. No passado, Tathagata era a posição mais baixa entre os Budas. Costumava acontecer que aqueles abaixo da posição de Tathagata não eram chamados de Budas; eles eram chamados de “Bodhisattva” ou “Arhat”. Cada Tathagata tem seu próprio reino celestial (*tian-guo*). Existem mais de cem Tathagatas em nossa Via Láctea. Isto significa que

existem mais de cem mundos de reinos celestiais de Budas. Cada um desses mundos é governado por um Tathagata. Os Tathagatas em cada um desses mundos de reinos celestiais têm seus próprios conjuntos de métodos de cultivo, seus próprios conjuntos de métodos para salvar pessoas. A formação do mundo de uma pessoa está diretamente relacionada ao próprio cultivo desta pessoa. A criação do mundo da pessoa é produto do cultivo. Mas estes mundos não são algo que o homem moderno pode criar através do cultivo. Eles nasceram incontáveis eras atrás.

Há um problema aqui. Como pessoas comuns, nós podemos pensar que na medida em que cultivamos, é uma boa coisa nós enriquecermos nossas mentes aprendendo mais métodos de cultivo e conhecendo mais sobre o que está sendo ensinado em diferentes religiões. E as pessoas consideram tais coisas como sendo sua sabedoria e conhecimento de pessoas comuns. Na verdade, estes não são conhecimentos no sentido comum, e você não pode ver estas coisas com conceitos comuns. Por que é que um ser humano precisa se focar em cultivar seu *xinxing* no cultivo e por que as práticas Taoístas enfatizam a virtude? Porque este universo tem um *Fa*, uma propriedade especial. Esta propriedade especial do universo tem diferentes requerimentos para diferentes seres em diferentes níveis. Os seres humanos estão neste nível de seres comuns, eles, portanto, devem estar de acordo com o padrão moral estabelecido para seres humanos comuns. Por que é que eles não podem fazer progresso (no cultivo) a não ser que eles considerem a virtude importante? É porque os níveis além dos seres humanos comuns têm padrões para seres celestiais, e se você não estiver de acordo com eles, você não será capaz de ir até lá. Por que seres divinos nos Céus podem cair? Por que um Arhat pode cair quando ele falha em se cultivar bem? A razão é que eles não se adéquam mais aos padrões de seus respectivos níveis.

Portanto, existem mais de cem reinos celestiais nesta Via Láctea. E cada um destes reinos celestiais tem um Tathagata presidindo-lo. As qualidades e composição deste reino celeste são formadas por seu método de cultivo. Nós descobrimos que, seja nas práticas religiosas ou outros caminhos de cultivo, os movimentos na superfície são bem simples — uma meditação juntando-se as mãos (*jie-yin*) é o suficiente. Mesmo no caso da Escola Tao, que requer mais movimentos, há apenas alguns poucos e eles são simples. Então, como é que tais práticas conseguem alcançar os grandiosos reinos de Budas, Bodhisattvas e Arhats? É porque o verdadeiro desenvolvimento e transformação de *gong* é extremamente complexo. As próprias células da pessoa têm que ser desenvolvidas e transformadas, toda uma gama de poderes divinos deve ser desenvolvido e há muitas grandes coisas ainda desconhecidas pelo homem — coisas que são apropriadas apenas para certos níveis — e estas também devem ser desenvolvidas. Usando uma analogia, eles são mais intrincados até mesmo do que os mais complicados instrumentos de precisão conhecidos no mundo humano e estão simplesmente além do alcance do homem. Há, portanto, um ditado no mundo do cultivo, que é: “o cultivo depende de você, enquanto que o *gong* depende do mestre”. Em outras palavras, um verdadeiro método de cultivo... Apesar das pessoas na escola taoísta terem discutido métodos de cultivo, aqueles meramente representam princípios no nível superficial e um anseio. Eles são meramente conceituais. Se a pessoa anseia por cultivar o *gong* real que é composto de matéria de alta energia, ela precisa ter este anseio por conta própria, o desejo de fazê-lo. Mas a verdadeira evolução que acontece em outras dimensões é extraordinariamente complexa, e além dos recursos dos seres humanos. Isto tudo é feito pelo mestre da pessoa.

Há, então, uma questão aqui. Se você misturar coisas de outras práticas dentro do seu cultivo, problemas irão surgir. No passado, não se permitia que monges tivessem contato com outras práticas, e por gerações os mosteiros proibiam estritamente aos monges de lerem os textos de outras práticas. Os monges de hoje são uma bagunça. No passado os monges não podiam ter nenhuma posse mundana, e era completamente proibido que eles lessem os textos de outras práticas. A razão é que era essencial fazer com que eles ficassem em apenas um único método de cultivo, agarrando-se firmemente a uma disciplina de cultivo. Apenas quando sua mente e pensamentos são preenchidos com os conteúdos de uma só prática é que ele será capaz de firmemente se cultivar mais alto, caminhando para cima através de um único caminho. De outra maneira, se você misturar coisas de outras práticas, é como se você colocasse uma peça de uma câmera em uma televisão — ela quebraria imediatamente. Eu estou apenas ilustrando um ponto. Se uma pessoa mistura coisas dentro de seu cultivo, toda sua prática irá se estragar e ela não fará mais progresso. Além disso, é difícil distinguir as coisas verdadeiras das falsas e se você misturar coisas perversas e falsas, você acabará provavelmente se cultivando completamente em vão. Mesmo seu mestre não teria uma solução, já que este é um problema do seu *xinxing*.

O (processo de) desenvolvimento e evolução do *gong* é extremamente complicado, mas as pessoas tratam-no como se ele fosse alguma teoria humana. “Eu vou aprender um pouco de Cristianismo, um pouco de Budismo, um pouco de Taoísmo e um pouco de Confucionismo”. Eles podem se referir a isso como “muitas religiões em baixo do mesmo teto”, mas isto na verdade não tem sentido. Este é o maior problema que surgiu na Era do Fim da Lei. Todos os seres humanos possuem natureza Buda, tem um desejo de se cultivar e querem ser bons. Entretanto, as pessoas tratam essas coisas como se fossem teorias humanas comuns. Pode ser o caso com habilidades humanas comuns que quanto mais você sabe, melhor. Mas uma pessoa (que mistura outras práticas) está apenas criando um caos. Essa pessoa não terá como se cultivar e não terá nem um vestígio de *gong*.

Natureza Buda

Uma noção, uma vez formada, irá controlá-lo durante toda sua vida, influenciando seu pensamento e até mesmo toda uma gama de emoções, tais como sua felicidade, raiva, tristeza e alegria. Ela se forma após o nascimento. Se esta coisa persistir por algum tempo, ela se tornará parte do pensamento da pessoa, fundindo-se ao cérebro do verdadeiro eu daquela pessoa e neste ponto dará forma ao seu temperamento.

As noções que são desenvolvidas irão obstruir e controlar a pessoa pelo resto de sua vida. Uma noção humana é normalmente egoísta — ou pior — e gera, portanto, pensamento carma, que por sua vez, controla a pessoa. Um ser humano deve ser regido por seu espírito principal (*zhu yuan-shen*). Quando seu espírito principal fica negligente e é substituído por noções, você se rendeu incondicionalmente e sua vida esta agora sob o controle das noções.

O “eu” que você é, é seu “eu” inato, e ele não muda. Mas um ser humano tende a formar noções facilmente quando percebe as coisas, e aquela noção não é você. Se você conseguir não formar nenhuma noção, quando você olhar para algo você terá a percepção da sua própria natureza boa e inata — a visão do seu verdadeiro “você” — e olhará para a questão de maneira caridosa. Quanto mais o seu verdadeiro “você” vem à tona, mais elevados são seus pensamentos e mais próximos estarão seus pensamentos de serem Verdadeiros, e, portanto, maior é a extensão pela qual seus pensamentos incorporam o reino de sua natureza inata e benevolente. As partículas extremamente, extremamente microscópicas que compõem o corpo humano formam a natureza de um ser humano, algo que é imutável. Quando os limites que confinam o pensamento de uma pessoa são removidos, a disposição bondosa do homem, o temperamento, o caráter, e os traços característicos tornam-se aparentes na hora e este é o seu verdadeiro “você”.

O espírito principal não mudará por conta da pessoa ter desenvolvido uma noção. O espírito principal não mudará suas qualidades intrínsecas por conta da noção que a pessoa desenvolveu. Entretanto, pode acontecer que devido a varias noções humanas e formas de carma, a natureza inata da pessoa é enterrada, encoberta, totalmente fechada e incapaz de vir à tona. Mas ela não mudará. Isto é porque o carma não possui matéria tão refinada ou tão minúscula quanto esta nele. O carma é produzido entre seres humanos comuns, portanto é uma substância do homem comum. Não é possível para aquele material ser tão microcômico, ao passo que quando a vida de um ser humano é criada, substâncias extremamente microcômicas são usadas. É por isso que o carma não pode penetrá-la. Ocorre apenas que a natureza original da pessoa foi enterrada. A natureza original da pessoa tem sua própria maneira de olhar para as coisas. Se você realmente puder remover as noções formadas após o nascimento e recuperar a percepção de sua natureza original, este é o lugar de onde você veio, a noção mais primitiva que você formou — ou seja, a noção que você tinha no lugar onde você foi inicialmente criado. Mas é muito difícil erradicar os pensamentos e noções adquiridos após o nascimento, já que isto é justamente o que o cultivo é.

O *Fa* tem diferentes manifestações em diferentes níveis. Em certo nível, ele tem suas manifestações naquele nível. Se você é um ser nascido naquele nível, seu pensamento irá refletir as noções do *Fa* daquele nível. Quando sua natureza verdadeira e original retornar, aquele será o nível em que você compreenderá as coisas e aquele padrão é você mesmo.

O carma não tem o padrão de *Zhen-Shan-Ren*; ele avalia as coisas de acordo com o padrão do período em que as noções foram formadas. Ele pode transformar uma pessoa no que as pessoas comuns chamam de um “cara esperto” ou uma pessoa sagaz. Quando isso acontece, é uma questão de diferentes formas de carma de pensamento produzidas agindo na medida em que uma pessoa se cultiva, e eles irão impedir o cultivo. Se as pessoas não fossem impedidas pelo carma, o cultivo seria fácil. Esse tipo de carma foi gerado sob circunstâncias específicas e no contexto do padrão moral dos últimos anos, portanto ele avalia as coisas sob a luz desses padrões. Se grandes quantias deste material são geradas, a pessoa estará sob seu controle pelo resto de sua vida. Quando a noção que foi desenvolvida pensa que algo é bom ou ruim, a pessoa também pensará assim e irá pensar que as coisas devem ser feitas dessa maneira. Mas seu “eu” verdadeiro não existe mais. Seu “eu” real foi completamente encaixotado e sufocado por suas cruéis noções adquiridas. Ele não tem mais seu próprio e verdadeiro padrão para discernir o bom do mal.

Uma noção é formada dentro dos pensamentos do cérebro e o pensamento carma gerado por uma noção é um aglomerado de carma que se molda em cima da cabeça da pessoa. O que é um pensamento bondoso (*shan nian*), então? A escola de Sakya Muni ensinou que meramente ao iniciar um pensamento, isto já é carma. E na verdade, aquilo a que se refere como um “pensamento bondoso” é visto de outra forma se for avaliado com um padrão mais elevado, ou avaliado contra os requerimentos do padrão mais alto de *Zhen-Shan-Ren*.

Isto significa que uma pessoa comum que habita este mundo não pode encontrar a si própria. E tal noção não controla a pessoa por apenas uma vida, mas continuamente adiante. Apenas quando uma mudança ocorrer é que a noção será eliminada. Falhando-se nisto, ela continuará a exercer controle. Quando a noção torna-se progressivamente mais forte, o verdadeiro “eu” da pessoa vai realmente deixar de existir. É dito que agora o carma está empilhado camada em cima de camada. E isto realmente chegou neste ponto. Simplesmente olhem para as pessoas comuns. Elas nem sequer sabem o que fazem todos os dias e nem porquê estão vivas!

As pessoas têm diferentes potenciais espirituais (*gen-ji*) e poderes de compreensão (*wu-xing*). Esta é a idéia. Algumas pessoas podem vir a perceber estas coisas, o que significa que a natureza Buda da pessoa pode ser recuperada e ainda há esperança para ela. Algumas pessoas, entretanto, não podem percebê-las, e isto significa que elas estão enterradas muito profundamente nos modos de pensar adquiridos. Não há esperança para ela neste caso.

Dentro do Tao sem ter cultivado o Tao

O cultivo é chamado desta forma porque ele provê um método para o cultivo de si próprio, um caminho para trilhar. Havia um ditado no passado que dizia, “esta pessoa não cultiva o *Tao*, e, ainda assim, ela está no *Tao*”. Enquanto segue um caminho menor, ela valoriza o “nada” ou o “vazio”. Ela vive sua vida neste mundo seguindo o curso do destino. Ela esta em paz com o mundo. Ela pensa, “Dê para mim se algo deve ser meu, caso contrário, eu não o quero.” Ela não segue as formas comuns de cultivo. Ela nem ao menos sabe o que é “cultivo”. Entretanto, existem mestres tomando conta de pessoas como ela. E ela raramente entra em desacordos com os outros. Isto é o que as pessoas costumavam chamar de “dentro do *Tao* sem ter cultivado o *Tao*”. Pessoas comuns também podem, como elas, conseguir refrearem-se da busca pelas coisas, mas no final das contas elas não ganharão uma posição celestial. Tal pessoa não ganhará *gong*, e pode apenas acumular virtude ilimitada, uma grande quantia. E muitas pessoas a prejudicarão, já que as coisas não são fáceis para uma boa pessoa. Mas isto resulta meramente em uma grande quantidade de virtude. Se ela começar uma prática, isto irá naturalmente se transformar em uma grande quantidade de *gong*. Se ela não começar uma prática, ela provavelmente será abençoada em sua próxima vida, tornando-se um oficial com uma posição alta ou fazendo uma fortuna. Em contraste, a maioria das pessoas que estão no *Tao* sem estarem se cultivando nele tem passados especiais, logicamente, e há pessoas tomando conta delas. Ela está num estado de não estar se cultivando no *Tao*, porém, seus pensamentos, seu reino, estão no *Tao* e, portanto, no futuro, ela retornará ao seu lugar original. Sem cultivar o *Tao*, ela o está cultivando — alguém esta transformando *gong* para ela apesar de ela não saber disto. Sua vida está cheia de infortúnios, e ela sofre e paga seu carma. Seu *xinxing*

aprimora-se silenciosamente durante o curso de sua vida e este é sempre estado dela. Estas são pessoas com passados especiais. É difícil para uma pessoa comum fazer isto.

Confúcio deixou para o homem uma forma de agir que é adequada a um humano — a Doutrina do Meio. Lao Tse ensinou um método de cultivo. Mas na realidade, os chineses combinaram as ideias confucionistas com aquelas da escola taoísta. E, iniciando-se na dinastia Song, ideias Budistas começaram a ser incorporadas. Conseqüentemente, o pensamento Budista mudou a ponto de ficar irreconhecível. E após a dinastia Song, o Budismo incorporou coisas do Confucionismo Chinês, tais como a piedade filial, e coisas do tipo. Muitas coisas deste tipo. Mas a escola Budista na verdade não contém nada disso. A escola Budista toma as questões humanas de maneira muito leve e, em sua visão, quem sabe quantos pais uma pessoa já teve durante suas muitas vidas. Apenas quando você abandona todos estes apegos e cultiva-se com uma mente calma e tranquila é que você pode ter sucesso. Eles são todos apegos. Portanto, após o pensamento confucionista ter sido introduzido (no Budismo), o apego da afeição familiar apareceu.

A história da criação do homem a partir do barro

Os seres humanos existem aqui neste nível mais baixo e acima existem camadas sobre camadas de Céus. Um Tathagata esta em certo nível. Jesus pertencia ao nível de Tathagata, assim como Lao Tse. O que eles podiam ver naquele nível estava limitado ao que estava naquele nível e abaixo dele. Eles podiam ver muito pouco do que estava acima deles, sem contar o que estava muito acima deles. Isto era devido ao fato de seus níveis ditarem quanta sabedoria eles possuíam.

Então, em relação à idéia da criação do homem a partir do barro que Jesus conhecia, era uma expressão que ele estava usando que veio do ser que ele considerava como o Senhor — “Deus criou o homem a partir do barro”. Estava ele se referindo ao barro que as pessoas comuns conheciam? Ele não estava. Não era o barro que as pessoas comuns conheciam. Ao invés disso, em dimensões mais altas todos os materiais, incluindo o barro, são matéria de alta energia de um plano mais microcósmico. Então em que ponto o “homem” que ele descreveu, foi criado? Isto foi feito antes do aparecimento da civilização na Terra, ou em alguma outra época? Havia, na verdade, um relato em relação ao fato contido em uma lenda distante e ele o contou às pessoas, ou seja, que Deus criou o homem a partir do barro.

Mas na verdade, este não é o barro advindo deste lado humano. O barro lá do outro lado tem poder, e as coisas que compõem aquele lado são, se trazidas para cá, similares ao gong. O que ele quis dizer foi que o homem foi criado lá do outro lado. Seres celestiais têm a pele mais fina e delicada do que a nossa aqui. Isto se deve ao fato de eles não terem células que são compostas da mesma camada de substâncias como as nossas são; as deles são compostas de substâncias mais refinadas e menores. Quando elas foram empurradas aqui para esta dimensão do homem comum, percebeu-se que elas eram semelhantes ao homem. A diferença era que eles pareciam extraordinariamente bonitos, com uma aparência especialmente delicada. Isto significava que uma camada corporal maior de matéria celular deveria ser adicionada ao homem. E dessa forma os seres humanos assumiram a aparência que eles têm hoje.

As pessoas nos paraísos também têm corpos, e eles se parecem os mesmos que os nossos quando eles voam para cá. Em baixo das grandes montanhas da China estão enterrados os corpos de seres celestiais. Quando eles morreram seus corpos foram enterrados embaixo das montanhas. Essas pessoas se parecem com os seres humanos, contrário ao que foi descrito nas escrituras. Quando Jesus estava no mundo, ele na verdade não deixou nenhuma escritura para as pessoas. Ao invés disso, foram as pessoas depois dele, seus seguidores, que as escreveram, e eles o fizeram de acordo com suas próprias épocas. Buda Sakya Muni também não deixou para trás nenhuma escritura; foram, da mesma forma, seus seguidores que as escreveram. Portanto, foi um caso de seus seguidores terem ouvido o que foi dito, mas terem falhado em entender qual era o significado original, a que tipo de pessoas eles estavam se referindo, ou em que contexto histórico as coisas descritas aconteceram.

Ele (Jesus) disse que o homem foi criado a partir do barro, o que deixou as pessoas comuns intrigadas, pensando: “nossos corpos não são de barro.” A idéia é que o barro em níveis extremamente altos é superior à matéria de nossos corpos de carne. Quanto mais alto o plano, mais superior ele é.

Em uma época consideravelmente remota, anterior à existência do homem de baixo nível, os seres acima criaram o homem em outras dimensões. No momento em que eu digo para uma dimensão que algo seja formado, aquilo irá tomar forma imediatamente. Qualquer objeto pode ser criado simplesmente ao se pensar nele. Desenhe no ar com um dedo e ele se formará, embora isto ocorra em outras dimensões. Em outras palavras, o que foi dito no passado sobre a criação do mundo, sobre a criação de um plano nos céus, ou o que as escrituras Budistas dizem em relação à criação do universo — essas coisas eram todas manifestações do poder dos Budas. O que isto nos diz é que, carma positivo, carma bom e carma mal foram todos generalizados por eles como “carma”. Essas coisas, portanto foram criadas pelos Budas.

Um Buda de grande poder realmente pode criar um plano dos céus instantaneamente, e quanto mais alto o nível do Buda, mais magnífico é o paraíso que ele faz. E além do mais, ele não precisa usar suas mãos; simplesmente abrir sua boca e falar é o suficiente. E para um Buda ainda mais elevado, um único pensamento é o suficiente — com apenas um pensamento aquilo se realizará. É por isso que Budas cujos níveis são mais altos do que o de Tathagata não podem lidar com assuntos dos humanos comuns; na formação de apenas um pensamento, as coisas na Terra mudariam imediatamente. Mas mesmo um Buda Tathagata não lida com as coisas diretamente aqui. Ao invés disso, ele apenas dá orientações e as Bodhisattvas põem as coisas para funcionar.

As fronteiras da ciência moderna e a amplitude e profundidade do Fa Buda

Mesmo com o Dharma que Sakya Muni ensinou, os seres humanos foram capazes de perceber a vastidão do Fa Buda. Mas o Fa é simplesmente enorme — realmente é. O que Buda Sakya Muni ensinou foi, dado seu nível, o Fa de Tathagata. E até mesmo este pareceu muito elevado para as pessoas comuns. No passado, apenas um Tathagata podia ser chamado de Buda. Nem uma Bodhisattva, nem um Arhat eram Budas; nem haviam alcançado o reino de um Buda. Portanto, costumava acontecer que sempre que alguém dizia o termo “Buda”, ele estava se referindo a um Tathagata. Mas Tathagata não é o nível mais alto do universo; pelo contrário, é o nível mais baixo de Buda. E entre os Budas, apenas aqueles de nível mais baixo cuidam dos assuntos dos humanos comuns. Budas de um nível muito alto não podem fazê-lo, pois no momento em que eles abrissem suas bocas ocorreriam mudanças na Terra. Como isso poderia ser permitido? Eles não podem se envolver de forma alguma. São, portanto, apenas os Tathagatas que cuidam das coisas humanas. Entretanto, os Tathagatas não lidam com as coisas pessoalmente. São as Bodhisattvas que fazem as coisas para salvar as pessoas. Portanto, até mesmo alcançar apenas o nível de Tathagata já é extraordinário.

No nível microscópico (um Tathagata) pode observar três mil mundos em um único grão de areia. Nos ensinamentos de Buda Sakya Muni existe a teoria dos três mil mundos. Ele disse que na Via Láctea existiam três mil planetas parecidos com esse do homem, contendo vidas idênticas às dos seres humanos. Existem na verdade mais de três mil. Ele também disse que existem três mil mundos em um grão de areia. Ou seja, em apenas um único grão de areia existem três mil mundos como este que o homem habita, algo incomensurável. Quando o olho celestial está aberto, o indivíduo pode ver as coisas como se elas estivessem sido ampliadas e pode ver coisas minúsculas como estas no nível microcósmico. Mas, apenas imaginem isto. Existem três mil mundos em um único grão de areia. Então, os três mil mundos naquele grão de areia têm mares e rios neles, não tem? Então, existiriam outros três mil mundos na areia daqueles mundos? Portanto, mesmo Buda Sakya Muni não enxergou a origem da matéria. Ele então disse: “é tão pequeno que não tem interior”, querendo dizer que fica tão pequeno que a origem da matéria é imperceptível.

A física de hoje pode apenas entender que uma molécula é feita de átomos, e que os átomos são feitos de um núcleo e de elétrons. Mais adiante no microcosmo existem quarks e neutrinos. E isso é tão longe quanto ela consegue chegar, isso é tudo. Então, qual é, movendo-se mais para baixo, a origem da matéria? Nem mesmo microscópios podem detectar quarks e neutrinos. Sua existência é conhecida apenas através da ajuda de outros instrumentos. Em relação a responder o que há ainda mais para baixo, a tecnologia do homem está lamentavelmente atrasada. Em relação às coisas grandes, o homem acredita que os planetas são os maiores objetos. Mas não foi assim como Buda Sakya Muni viu. O que Buda Sakya Muni viu foi na verdade bastante grande. Ele descobriu que os planetas não eram os maiores.

Entretanto, espreitando ainda mais para cima, ele não pôde ver o zênite. No final ele então disse: “é tão grande que não tem exterior”. Portanto, sua declaração que: “é tão grande que não tem exterior, é tão pequeno que não tem interior”, significa que é tão grande que não há uma fronteira para ele, e é tão pequeno que não se pode ver o fundo.

Seres vivos são complexos, e a estrutura do universo é extremamente complexa. O conhecimento que o homem possui hoje atingiu seu auge. Tendo atingido seu auge, ele se tornou algo que limita o desenvolvimento da ciência do homem. Por exemplo, muitos cientistas talentosos estabeleceram axiomas nos campos da física e da química. Dentro dos confins daqueles axiomas, o que eles disseram realmente se mostra verdadeiro. E não há problemas em se desenvolver em cima deles. Entretanto, os princípios se elevam de nível em nível. Quando você ultrapassa seus axiomas, você descobrirá que o axioma serviu na verdade para limitar as pessoas.

As coisas não são diferentes para a ciência dos tempos recentes. Algumas pessoas estabelecem uma definição da ciência, e então algo só é considerado “ciência” se isto está de acordo com aquela definição. E quando você fica dentro de suas fronteiras, todos pensam que aquilo é ciência. Quando você vai além de suas definições, você descobrirá que aquilo serviu para limitar o avanço da humanidade. Nada que é intangível ou invisível é permitido, portanto as limitações que elas impõem são significativas. Os Budas, Divindades taoístas e Deuses dos quais nós falamos, existem em outras dimensões que o homem não pode tocar ou ver. Então, se aqueles seres fossem descobertos usando os métodos da ciência de hoje, isso não os tornaria cientificamente comprovados? Sim, os tornaria! Mas o ocidente estabeleceu uma definição da ciência, e qualquer coisa que a ciência moderna é incapaz de explicar é categorizada como teologia ou religião, sem exceção. Ela não ousa reconhecer tais coisas.

A ciência ocidental foi para o extremo. A escola Buda diz que todas as coisas passam pelos estágios de formação, estase e degeneração. Formação significa tomar forma, enquanto que estase significa permanecer em certo estágio. A ciência da Europa, confinada pelo formato que ela estabeleceu, se acha agora incapaz de avançar mais adiante. Se ela continuasse a sondar indo mais para baixo, o que poderia ser descoberto seria algo além das fronteiras de sua ciência. Portanto, ela agrupa categoricamente estas coisas como religião ou teologia. Mas se alguém descobre algo que não existe no presente corpo do conhecimento científico, e o faz pelo modo da ciência moderna e tecnologia do homem, ou descobre coisas que são intangíveis e invisíveis e as estuda com os métodos científicos de nossos dias, isto não é científico? O problema é que a definição de ciência já foi há muito tempo estabelecida rigidamente, e qualquer coisa além de suas fronteiras é categoricamente negado. Portanto, nenhum espaço foi deixado para progressos adicionais.

E existem alguns cientistas, figuras que são consideradas “talentosas” em certos campos, que estabeleceram muitos axiomas. Estes cientistas, tais como Newton e Einstein, eram muito talentosos pelos padrões das pessoas comuns e podiam perceber muito mais do que a pessoa mediana. E os axiomas que eles estabeleceram, assim como seu legado científico, ainda são um precioso tesouro do conhecimento. Mas, dito isto, qualquer pesquisa que aconteça ou entendimento que se tenha chegado através do trabalho dentro das fronteiras de seus pensamentos está fadada a se enquadrar em certos padrões. Se aqueles que vierem depois deles, trabalharem completamente dentro dos limites teóricos daqueles cientistas, a posteridade jamais irá superá-los e nem experimentará novas descobertas.

Quando as descobertas ou invenções de alguém ultrapassam os limites de axiomas previamente mantidos, perceber-se-á que aqueles axiomas estabelecidos estavam restringindo as pessoas. Isto é porque existem formas mais elevadas de conhecimento e verdades mais elevadas, que são encontradas em níveis mais altos. Um bom exemplo é o nosso conhecimento sobre a matéria. Anteriormente, a menor partícula de matéria conhecida pelo homem era o núcleo atômico. Entretanto, este não é mais o caso, já que agora existem os quarks e depois os neutrinos. A questão é que os seres humanos têm continuamente aprendido mais sobre estas coisas. Mas um novo axioma irá por si só, no momento da descoberta de algo novo, servir como uma nova restrição. O fato é que tais axiomas normalmente servem para limitar as pessoas.

Einstein não era uma pessoa comum. Ele percebeu que o que a religião e até mesmo a teologia ensinavam, era verdade. O entendimento do homem sobre o mundo físico é limitado ao conhecimento dos seres humanos, de uma maneira parecida como foram estabelecidos os axiomas científicos. Se as pesquisas das pessoas realmente sondassem as coisas de maneira mais profunda e seus empreendimentos progredissem mais, eles perceberiam que o que as religiões ensinavam era verdade. As vidas que existem

em um plano um nível mais alto do que o do homem representam, portanto, a ciência e a tecnologia de um nível mais alto, e seu entendimento do mundo através da ciência e tecnologia ao seu comando ultrapassa aquela dos seres humanos comuns. É por isso que Einstein, ao ter alcançado o pináculo da ciência e tecnologia humana e a partir de então, ter se aprofundado mais em seu trabalho, percebeu que o que as religiões falavam era completamente real. Em períodos recentes, muitos cientistas e filósofos têm finalmente se voltado para as religiões. E estas são pessoas de grandes realizações. Em contraste, aqueles que estão atualmente paralisados pelas limitações estabelecidas pela ciência contemporânea e sua fé cega nela, rotulam categoricamente essas coisas (além do alcance da ciência) como “pseudociência”¹.

“Todas as práticas se convergindo em uma”

O ditado que diz que “todas as práticas se convergindo em uma” é algo normalmente ensinado dentro do contexto de um específico método de cultivo. A escola *Tao* ensina que existem três mil e seiscentas práticas, e todas elas podem levar ao *Tao*. A Escola Buda diz que ela possui oitenta e quatro mil práticas, através das quais se pode cultivar o estado búdico. Se alguém tentar combinar várias religiões diferentes e praticá-las juntas ao mesmo tempo, isto é, entretanto, algo completamente diferente (do que diz o ditado). Como poderiam seres humanos saber sobre questões divinas? O que eles estão tentando fazer é simplesmente algo sem sentido.

Na antiga China havia um grupo conhecido como “Caminho da Unidade” (*Yiguandao*). O grupo, que surgiu no final da dinastia Qing, promovia a integração de cinco religiões. Ela era uma seita herética, e a partir do momento em que ela apareceu na dinastia Qing, as pessoas tentaram acabar com ela; os imperadores da grande dinastia Qing tentaram destruí-la. No início do período republicano, o Partido Nacionalista (KMT) tentou da mesma forma destruí-los, executando seus membros em massa. Quando o Partido Comunista tomou o poder na revolução, de maneira similar, também matou os membros do grupo em grandes quantidades. Por que isto aconteceu? Na verdade, nada na sociedade humana ocorre por acaso. O desdobramento da história meramente segue as mudanças celestiais. Portanto, o que quer que aconteça na sociedade humana não é apenas o produto de alguém fazendo algo no calor do momento. Em outras palavras, não foram as pessoas comuns que quiseram esmagá-los; ao invés disso, foi a vontade dos Céus. Seres mais elevados queriam que ela fosse destruída e não iriam permitir sua existência. Aquela tolice sobre “integrar cinco religiões” era um caso sério de sabotagem ao *Fa*. Era um caso de demônios agindo entre os homens.

Nem mesmo a Honrável Divindade da Origem ou Buda Sakya Muni se atreveram a sugerir a união ou fusão do Budismo e o Taoísmo. Como isto poderia acontecer! Mesmo dentro do próprio Budismo ensina-se que não se deve misturar dois caminhos de cultivo. Por exemplo, aqueles que praticam Terra Pura, não podem praticar Zen. Não se pode misturar os dois. E aqueles que cultivam Zen, não podem praticar Tiantai ou Huayan. Você simplesmente não pode misturar diferentes caminhos quando você se cultiva. E por que isso? É porque o desenvolvimento do *gong* é algo extremamente complexo. Você tem apenas um corpo, e isto se assemelha a um tipo de matéria-prima sendo posta em uma máquina. Seu *gong* é produzido naquela máquina. Tudo deve ser meticulosamente arranjado para você, seja o método usado para salvá-lo, cada passo a ser dado, a forma em que cada tipo de *gong* se desenvolve, etc. Mas se na metade de sua jornada você fosse colocado em uma máquina diferente, qual seria o resultado? Você ainda poderia se cultivar? Diga-me, o que resultaria disto? Você seria uma bagunça total. Você se tornaria um amontoado de sucata.

Muitas pessoas falharam em progredir em suas práticas precisamente por conta de terem se cultivado irresponsavelmente desta maneira. O que Buda Sakya Muni realmente quis dizer com “Apenas um caminho de cultivo” (*bu er fa men*), foi que não se pode misturar práticas no cultivo. Mais tarde o ditado “apenas um caminho de cultivo”, foi mal interpretado e foi entendido como se fosse outra coisa. Mas misturar práticas é estritamente proibido. O Caminho da Unidade ensinou sobre a “união de cinco religiões”, algo que as leis do Céu proíbem. Entretanto, agora o grupo ressurgiu em Taiwan. Na Era do Fim da Lei, ninguém irá se intrometer, e isto é porque não há ninguém lidando com as questões humanas

¹Ou, de maneira mais literal, no contexto da China continental, “superstição feudal” (*fengjian mixin*)

neste período. O homem está se tornando cada vez pior, portanto todos (os seres divinos) soltaram suas mãos e não tomam mais conta das coisas, e nem salvam mais as pessoas. Aqueles que afirmam ter fé ou adoram o Buda, não estão interessados no cultivo rigoroso. Ao contrário disso, eles meramente querem riquezas ou querem eliminar as adversidades. As coisas chegaram a este ponto.

Entretanto, as pessoas ainda acham que o que eles (o Caminho da Unidade) ensinam faz sentido. Os pensamentos na mente de um cultivador, assim como naqueles com crenças religiosas, são cruciais. Alguns caminhos de cultivo dependem completamente da fé e não incluem nenhuma técnica, portanto, quando sua mente tem outras coisas misturadas a ela, isto irá estragar o que sua prática cultiva. Tais movimentos físicos nunca deveriam ter sido inclusos. Além disso, demônios agora impregnam o mundo humano e estão arruinando a humanidade. Os corações das todas as pessoas não possuem bons pensamentos (*shan nian*)? Estes são precisamente o que os demônios querem destruir, fazendo com que você falhe no cultivo.

O Budismo Zen é extremo

Existem dois tipos de pessoas, ou seja, aquelas que são extremas e aquelas que tomam o caminho do meio. Desde o princípio o Budismo Zen tem sido extremo e ele não conta como um sistema de cultivo. A controvérsia sempre esteve em torno do Zen. Apesar das pessoas terem se cultivado de acordo com os métodos do Zen, eles estiveram na verdade sob os cuidados de Buda Sakya Muni, devido às suas intenções de se cultivarem até o estado Búdico e sua busca pela bondade. O Zen não constitui um sistema. Bodhidharma não possui seu próprio paraíso celestial e dessa forma, não pode prover salvação às pessoas. A verdade é que o próprio Bodhidharma, no passado, tomou Buda Sakya Muni como o mestre fundador. Apesar de ele ser chamado de patriarca Zen, ele era na verdade discípulo de Buda Sakya Muni — um discípulo da vigésima oitava geração, e ele venerava Buda Sakya Muni. Trabalhando a partir das teorias de Buda Sakya Muni, ele focou sua iluminação no “nada”, e isto não se afastava dos princípios de Sakya Muni. Com a passagem do tempo, o Zen foi entrando em declínio. Gerações posteriores vieram a considerar o caminho de Bodhidharma uma via de cultivo independente e acreditavam que ela era a mais elevada. Entretanto, seu caminho não era o mais elevado. O Zen na verdade estava em declínio com cada sucessiva geração e o próprio Bodhidharma disse que seus ensinamentos só durariam seis gerações.

Bodhidharma deu um peso relativamente grande ao “nada” que Buda Sakya Muni ensinou e tinha uma grande estima por Buda Sakya Muni; ele era conhecido como seu discípulo de vigésima oitava geração. Mas as gerações que se seguiram ficaram completamente presas em extremos. E uma vez que isto aconteceu, o Zen chegou ao estágio da degeneração, onde Bodhidharma e Sakya Muni eram vistos quase como iguais. As pessoas começaram a venerar Bodhidharma e a considerar as teorias de Bodhidharma como a única verdade Budista. Isto contou basicamente como tomar um caminho desviado.

Isto é porque Bodhidharma cultivou-se a um nível baixo e alcançou apenas o nível celestial de Arhat — ou seja, ela era apenas um Arhat. Quanto ele realmente poderia saber? No fim das contas ele não havia alcançado o nível de Tathagata. A distância entre seu nível e aquele de Sakya Muni era fenomenal! E por esta razão, seus ensinamentos estão mais próximos à filosofia das pessoas comuns e suas teorias são mais fáceis de serem aceitas pelas pessoas comuns — particularmente aqueles que tratam a religião como uma forma de filosofia ou ideologia. Aqueles que tomam uma abordagem acadêmica e estudam o Budismo como sendo filosofia, tem a tendência de aceitar mais facilmente sua teoria. Ela se parece muito com a filosofia comum.

Budas são encontrados em todos os planos, independente de quão alto alguém vá. (Mas de acordo com o Zen) você se cultiva e se cultiva e então, supostamente, nada existe. Em seu cultivo eles nem mesmo reconhecem a existência dos seres humanos. Seres humanos vivos e visíveis estão logo ali diante de nós e ainda assim eles não os reconhecem como sendo reais. É ainda pior do que com aquelas pessoas comuns com uma qualidade de iluminação baixa que dizem, “eu acredito se eu puder ver, e não acreditarei se não puder”. Estas pessoas não reconhecem nem mesmo aquilo que elas vêem. Pra que viver então? Por que se importar em abrir seus olhos? Feche seus olhos, não deite, não fique de pé... Nada existe, certo? Eles chegaram aos extremos. Bodhidharma disse que seu Dharma podia ser passado para apenas seis gerações. É uma insensatez como as pessoas hoje em dia ainda agarram-se a essa doutrina

que, para começar, nunca foi válida. Eles chegaram a um beco sem saída. Eles não reconhecem a si próprios, não reconhecem os Budas, e em relação ao planeta Terra? Se eles não reconhecem nem mesmo a própria existência, qual é o sentido em se ter um nome? Qual é o sentido em ter que comer? Você poderia simplesmente passar fome o dia todo, ficar sem ver as horas, não escutar nada...

E no fim das contas, nada existe. Isto, portanto, não desacredita Buda Sakya Muni? Se Buda Sakya Muni não ensinou nada, o que ele estava fazendo por quarenta e nove anos? Eles sabem qual é o verdadeiro significado do “vazio” nos ensinamentos de Buda Sakya Muni? Quando Buda Sakya Muni (disse que ele) não deixou nenhum *Fa*, ele estava dizendo que ele não ensinou realmente o método de cultivo ou o *Fa* do universo. O que ele falou era apenas sobre coisas em seu nível de cultivo e o que ele deixou para as pessoas comuns foi o *Fa* de Tathagata — em particular, experiências de cultivo e lições aprendidas. O verdadeiro Dharma que Sakya Muni transmitiu quando estava neste mundo foram as regras e disciplinas (*jie-lu*), e ele também discutiu certos entendimentos de diferentes níveis, que são o *Fa* em certo nível. Mas Buda Sakya Muni não queria que as pessoas ficassem presas em seu nível e, portanto, disse: “eu não ensinei nenhum Dharma em minha vida”. Ele disse isto porque sabia que o Dharma que ele ensinou não era o mais elevado. Um Tathagata é um Buda, mas não um que esta no nível mais alto. O *Fa* Buda é ilimitado. Um cultivador não deve ser limitado pelo seu Dharma. Uma pessoa com grande potencial espiritual (*da gen-ji*) pode se cultivar ainda mais alto, onde entendimentos tanto mais altos como mais profundos, assim como as correspondentes manifestações do *Fa*, esperam.

Níveis no curso do cultivo

O nível de cultivo de um indivíduo é algo que alguns cultivadores vêm a conhecer no curso do cultivo, ao invés de algo que todos os que cultivam irão necessariamente conhecer. A maioria dos cultivadores saberá sobre isto apenas após terem atingido um estado de iluminação ou terem alcançado níveis elevados que ultrapassam o *Fa* dentro do mundo. Aqueles que sabem podem discernir seus níveis a partir das cores do *gong* que emana de seus corpos. Ela pode ser discernida a partir da coluna de *gong* da pessoa ou do próprio corpo. No cultivo dentro do *Fa* dentro do mundo, o *gong* que emerge inicialmente é vermelho e quando o nível da pessoa se eleva, ele se torna laranja, depois amarelo, depois verde, etc., havendo nove cores no total — vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo, violeta, colorido e sem cor. Para ver em que nível você esta, uma olhar é o suficiente. Se você obteve um corpo transparente e continuar a se cultivar para cima, você estará fazendo o cultivo do *Fa* além do mundo. Você terá ganhado uma posição celestial e começará o cultivo na fase inicial do *Fa* de Arhat. Fazer o cultivo do *Fa* além do mundo significa que você ultrapassou os Três Reinos e não está mais sujeito à reencarnação. Se você terminar seu cultivo neste estágio, você é um Arhat. Se você continuar se cultivando adiante, você estará se cultivando na célebre posição de Arhat, e este nível também tem sua coloração. Entretanto, as cores vermelha, laranja, amarela, verde, azul, índigo e violeta daqui, são diferentes daquelas do *Fa* dentro do mundo. As cores do cultivo no *Fa* dentro do mundo são densas, similares àquelas dos seres humanos. Mas naquele nível (de Arhat), elas são gradações translúcidas de vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo, violeta, colorido e sem cor. Com cultivo mais adiante ainda, existem mais conjuntos de nove cores, com a diferença de que elas são mais transparentes, mais delicadas e mais belas. Elas se repetem desta maneira continuamente. Portanto, pode-se discernir onde uma pessoa esta em seu cultivo.

Mas não se permite que as pessoas vejam isto, e as coisas não são tão aparentes para as pessoas comuns, porque existe a questão da iluminação (*wu*). Se o que o corpo cultivou fosse mostrado abertamente, o que sobriaria para a pessoa se iluminar? Todos iriam se cultivar, todos o fariam. Quem não se cultivaria? Todas as coisas seriam tão reais. Até mesmo pessoas com pecados imperdoáveis, tão incorrigíveis quanto fosse possível, viriam aprender. Não existiria a questão da iluminação. E se este fosse o caso, o cultivo seria impossível. Algumas pessoas dizem, “eu mantereí meus olhos abertos e se eu puder ver as coisas claramente, eu virei aprenderei”. Mas isto não funciona assim. Se tal pessoa pudesse ver tudo, com as coisas sendo claras como cristal, este seria o fim de suas perspectivas no cultivo. Não se permitiria que ele se cultivasse. A razão é que uma pessoa precisa sair da ilusão através da iluminação, e apenas isto conta como cultivo. Se uma pessoa alcançasse uma iluminação completa e pudesse ver tudo, não seria permitido que esta pessoa se cultivasse. E por que isto? Porque isto não contaria se ele fosse se

cultivar, pois ele já teria visto que tudo (em relação às coisas que o cultivo fala) é real. Ele teria visto a relação causal das desavenças que as pessoas têm umas com as outras, e que aqueles que levam vantagem sobre os outros tem que dar virtude a eles. Se a realidade ficasse completamente a mostra diante dele, obviamente que ele iria se cultivar. Mas isto contaria como cultivo? Seria a mesma coisa que pegar algo que estivesse ali para ser pego. Os apegos humanos não seriam removidos desta forma.

Uma pessoa deve chegar a seus próprios entendimentos enquanto remove apegos humanos no meio de um conflito. Se ela fosse capaz de ver tudo como se fosse claro como cristal, isto não seria cultivo. Por que é difícil para um Buda elevar seu nível? Porque ele não tem desavenças e vê tudo claramente. Como ele poderia se cultivar? É mais difícil para ele se cultivar. E é por isso que eles querem vir ao mundo entre as pessoas comuns e se cultivarem. Apenas quando a pessoa cultiva na ilusão é que a rápida elevação é possível. Entretanto, é possível que algumas pessoas vejam algumas poucas coisas na medida em que se cultivam. Mas os detalhes, obviamente, não serão revelados a nenhum ser humano.

Quando uma pessoa se cultiva, a questão da iluminação esta presente, do começo ao fim, e a pessoa precisa se cultivar em meio à ilusão. O Ocidente valoriza a fé e salienta isso do início ao fim. Sem fé, todo o resto esta fora de cogitação. Contanto que você tenha fé, você terá uma resposta (de Deus). Quando algumas pessoas arrependem-se diante da imagem de Jesus, suas mentes realmente sentiram que Jesus estava escutando e que havia alguém respondendo as suas perguntas. Esta é a forma de cultivo no Ocidente. Fé religiosa é um tipo de cultivo. Quando Jesus estava pronto para receber seus seguidores em seu reino celestial, se o corpo da pessoa estivesse desprovido de *gong* ou energia, a pessoa não poderia entrar no Paraíso. E, além disso, os maus pensamentos que a pessoa formou entre os seres humanos e o carma em seu corpo fariam com que a propriedade especial do universo em níveis altos restringisse essa pessoa; e no caso de alguém que fosse realmente mau, ambos seu corpo e sua alma seriam desintegrados (caso ele fosse até lá), e nada restaria. Este cenário é insustentável. Portanto, isto não funcionaria sem *gong*. O *gong* é então desenvolvido para a pessoa lá do outro lado na medida em que sua fé cresce, na medida em que ela se confessa e na medida em que ela tenta continuamente se aprimorar e ser uma boa pessoa. Apesar de ela desenvolver *gong*, ela não é avisada sobre isso, pois (no Ocidente) eles ensinaram apenas a ser uma boa pessoa; eles não ensinaram nada sobre *gong*. O mesmo ocorre com os monges Budistas. Eles não fazem nenhum exercício (de *qigong*), então, como eles desenvolvem *gong*? O *gong* deles cresce apesar de ninguém dizer a eles que eles possuem *gong*.

Budista e taoísta

A escola Tao pratica o cultivo solitário; a religião taoísta não deveria existir. A religião taoísta é na verdade o produto de reformas que aconteceram na história recente. Nunca houve em nenhuma era pré-histórica algo como o Taoísmo religioso. A razão é que a escola *Tao* não tem a finalidade de oferecer salvação para todos os seres sencientes; ao invés disso, ela ensina o cultivo solitário e a prática da quietude. Dessa forma ela ensina a iluminação no *Zhen*. De *Zhen*, *Shan* e *Ren*, ela foca seu cultivo na iluminação do que é Verdadeiro, ela nutre a natureza inata da pessoa ao cultivar *Zhen*, e tem o intuito de retornar ao que é original e verdadeiro. O *Tao* estabelece que o cultivo deve ser feito em quietude, portanto, a escola *Tao* realmente não deseja de forma alguma salvar amplamente os seres sencientes. Quando um taoísta termina seu cultivo, ele será uma divindade vagante ou um imortal errante. Existem montanhas e rios no Céu assim como as daqui, e ele permanecerá em uma dessas montanhas. A religião taoísta nasceu na verdade por causa dos apegos dos seres humanos. As pessoas gostam de se juntar ou formar círculos de poder, já que eles almejam reconhecimento e ganho pessoal. Portanto, coisas deste tipo têm a tendência de aparecerem.

Na verdade a religião taoísta não existe. Um taoísta ensina seu discípulo a se cultivar solitariamente. Apesar de a religião Taoísta ter sido criada e possuir muitos discípulos, nem todos eles recebem o verdadeiro ensinamento. Se um mestre acha um bom discípulo, o mestre irá ensinar a ele as coisas verdadeiras. E se não há bons discípulos, ele irá optar por uma vida despreocupada e tranquila, fazendo o que quer que lhe venha à mente. Ele pode fazer isso, pois ele obteve o *Tao* e a verdadeira liberdade que vem com isto.

Budista é Budista e taoísta é taoísta. Misturar os ensinamentos das duas escolas esta completamente fora de cogitação. O que nós estamos praticando, entretanto, é realmente enorme. Nossa prática se baseia no próprio universo, e todas as coisas estão inclusas. Nossa fundação esta na escola Buda e as coisas que temos, sejam nossas principais doutrinas ou nossas características, são Budistas. Mas este *Fa* transcende ambos, Budista e taoísta. Diferentes entendimentos são encontrados em diferentes níveis, e diferentes manifestações aparecem em diferentes níveis. Aqueles no Paraíso Falun têm seus próprios conhecimentos, enquanto que além do Paraíso Falun existe um conhecimento mais elevado, e indo ainda mais acima, existem formas ainda mais elevadas de conhecimento.

Existe outro tópico, ou seja, aquele dos deuses primordiais. Entretanto, não há porque discutir isto com os cultivadores de hoje, já que isto é algo incompreensível para eles, estando além de seu alcance. Portanto, é por isso que eu falo apenas das duas escolas, Buda e *Tao*. Falar em um nível muito elevado não funciona; as pessoas não podem aceitar tais coisas. Não se permite que eles as conheçam.

Não há demonstrações quando se salva pessoas e se ensina o Fa

Ensinar o verdadeiro *Fa* para pessoas comuns que se cultivam como monges — monges que não se iluminaram — é inútil, pois eles nada sabem. Os monges que se iluminaram não são encontrados no mundo secular; eles foram para dentro das montanhas e florestas. Eles sabem sobre mim. São apenas as pessoas comuns que não sabem. Muitos cultivadores de nível elevado sabem sobre mim. Algumas vezes eles se aproximam de maneira silenciosa, dão uma olhada e então vão embora. Também houve alguns que vieram e disseram algumas coisas. Apesar do fato de eles terem se cultivado nas montanhas e florestas por centenas ou milhares de anos, seus níveis de cultivo não são altos. Isto é porque o caminho que eles tomam é árduo e não é o Grande Caminho de cultivo. Eles se cultivam através de caminhos menores, e por essa razão não atingiram seu nível derradeiro, apesar de terem se cultivado por um longo período de tempo. Entretanto, eles não se misturam com o mundo secular, dessa forma, suas habilidades sobrenaturais não estão trancadas e eles são capazes de mostrar completamente seus poderes divinos. Aqueles que se cultivam no mundo secular normalmente têm a grande maioria de suas grandes habilidades trancada. Caso não fosse assim, um mero pensamento poderia mover um prédio para um lugar diferente — algo inadmissível. Perturbar os assuntos humanos é completamente proibido. As pessoas achariam que o nível de tal pessoa é alto. Uma pessoa comum acha que quem quer que seja capaz de demonstrar suas habilidades esta em um nível alto. O que os mestres de *qigong* demonstram em exposições públicas são meramente capacidades e habilidades menores, coisas tão pequenas que são patéticas. Aquelas coisas não são nada. Ainda assim, as pessoas comuns acham que são de alto nível.

Eu evito dar demonstrações quando eu ensino o *Fa*, especificamente porque eu expliquei o propósito de minha vinda a público em termos perfeitamente claros. Caso eu fosse dar demonstrações enquanto ensino o *Fa*, isto seria transmitir um caminho maligno. Fazendo isto dessa forma, as pessoas viriam aprender suas técnicas, não o *Fa*. Buda Sakya Muni de maneira similar evitou esta abordagem em sua época. Não há problemas em fazer curas, já que, afinal de contas, os trabalhos não podem ser vistos. Tudo o que esta aparente é que a pessoa sente-se melhor. Como a cura aconteceu? É um problema seu acreditar nisso ou não. A pessoa esta melhor agora, mas você acredita que ela esta? Um observador não pode dizer se ela ainda tem dor ou não. Já que o poder de iluminação do indivíduo ainda esta envolvido, não há problema em realizar curas. Em algumas ocasiões Jesus e Buda Sakya Muni fizeram o mesmo. Lao Tse foi a exceção. Lao Tse sabia que o mundo humano era muito perigoso. Ele escreveu rapidamente seu tratado de cinco mil palavras (sobre o *Tao*)² e foi embora, em direção ao oeste.

O mundo humano é extremamente complexo. Apenas olhando para uma pessoa aqui na Terra, não há como dizer de que dimensão ela veio. A divindade naquela dimensão ainda quer tomar conta dela. O que importa é se o indivíduo pode discernir; se ele puder, então ele será capaz de retornar (para o lugar de onde ele veio). Mas ela (aquela divindade) pode saber que este ser humano não está mais à altura desta tarefa, portanto ela não pode fazer mais nada por ele. Entretanto, ela não quer abandoná-lo. Quando Jesus veio para salvar as pessoas, (estas divindades) pensaram que ele estava se intrometendo em seus assuntos.

² O *Daodejing*, frequentemente traduzido como *O Clássico sobre o Caminho e a Virtude*.

“Esta pessoa é minha e deve ser salva para o meu local. Porque você invadiu o nosso domínio”? Elas não podiam aceitar isto. Foi por causa dessa mentalidade que elas agiram do modo como agiram. Se vocês pensarem a respeito, isto não está correto. Jesus não se importava quem pertencia a quem. O objetivo de sua vinda era salvar pessoas. Ele viu que todos os seres estavam sofrendo e teve o desejo de oferecer salvação a eles, permitir que eles ascendessem. Por isso, Jesus afetou muitas divindades de diversas dimensões. No final, suas divergências se intensificaram tanto que elas se manifestaram aqui no mundo humano, na forma de conflitos humanos, e todos eles eram dirigidos a Jesus. Jesus não pôde se libertar disto, e sua única opção era a morte — ele foi então crucificado, dissolvendo assim a inimizade que havia entre eles. Com a morte do corpo carnal comum de Jesus, não havia mais Jesus ali para fazer inimigos, e isso botou um fim a seus incontáveis problemas. É por isso que se diz que Jesus deu sua vida por toda a humanidade. Esta é a idéia.

Buda Sakya Muni da mesma forma experimentou grandes dificuldades ensinando seu Dharma. Ele lutou constantemente com as sete religiões da Índia. Naquela época o Bramanismo primitivo era muito poderoso. No final, Buda Sakya Muni foi embora sem ter alcançado o verdadeiro objetivo que ele queria alcançar.

Lao Tse, após escrever seu livro de cinco mil palavras, deixou as coisas para que a posteridade as executassem. Essa foi a maneira como devia ter sido feito e esta também era a vontade do Céu. Isto é porque a escola *Tao* não devia ter sido transformada em uma religião; a formação da religião taoísta foi um erro. Um taoísta ensina o cultivo solitário, o cultivo de *Zhen*, e a cultivar a quietude, portanto, as coisas são passadas para um discípulo selecionado. Isto é feito desta forma porque ele seleciona seu discípulo, e ensinará apenas alguém que é bom. Ele não pode oferecer salvação de maneira ampla, e não tem o desejo de fazê-lo. Ele cultiva *Zhen*. Enquanto você pode ver um grupo de discípulos em um templo taoísta, apenas um foi escolhido e as coisas só serão transmitidas a ele. O resto serve apenas como adorno. Portanto, não deveria haver uma religião na escola *Tao*. No passado eles sempre fizeram o cultivo solitário nas montanhas.

O que Confúcio ensinou foram princípios para a conduta pessoal, e não cultivo. Não obstante, seus ensinamentos beneficiaram o povo Chinês. A Doutrina do Meio pode permitir a um indivíduo ganhar uma posição invencível. Após alcançar um extremo, as coisas vão à direção oposta, portanto, algo ou alguém podem cair após chegarem ao topo. Esta é a razão de se buscar o “meio”, para sempre ficar num estado intermediário. Quando uma pessoa não busca ser a mais alta e esta confortável acima daqueles que estão abaixo, esta pessoa nunca irá falhar. Qualquer coisa, quando levada a extremos, irá reverter seu curso. Isto se refere às pessoas comuns.

Existem muitos cultivadores nas profundezas das montanhas e florestas que viram acontecer eventos do passado e do futuro. Entretanto, nenhum deles se envolveu nestes assuntos e nem eles tinham o desejo de fazê-lo. O desapego deles vem do fato de saberem que estes eventos são o resultado de mudanças celestiais. Eles sabem que é assim que as coisas devem ser.

Quem quer que desafie a vontade dos Céus irá encarar as consequências, dessa forma, as pessoas não ousam fazê-lo. Todos falam bem de Yue Fei, entretanto, por que ele não pôde salvar a dinastia Song do Sul? A família Yue não era poderosa? Esta era a vontade do Céu. Yue Fei queria preservar a dinastia Song, mas ele simplesmente não podia ter sucesso, pois na verdade ele ia contra a vontade do Céu. A dinastia Song estava destinada a perecer, mas ele insistiu no contrário e foi, portanto, contra a vontade do Céu. Eu estou apenas ilustrando um ponto aqui. O que quero dizer é que os planos do homem não podem superar os planos do Céu. Não estou dizendo que Yue Fei era mau. Eu estava apenas explicando a idéia.

O que uma pessoa considera, a partir de seu ponto de vista humano, como sendo correto, pode não ser necessariamente correto. Não importa que seja o Primeiro Imperador da dinastia Qin ou o Imperador Wu da dinastia Han, quem quer que fosse o imperador ou o que quer que ele tenha feito, aqueles que vêm após tal pessoa, irão julgá-lo. As pessoas comuns vêem as coisas a partir de suas próprias perspectivas individuais e através das lentes de suas noções inerentes e o que eles acreditam ser bom ou mal, pode não ser necessariamente assim. Da mesma forma, o critério pelo qual uma pessoa determina se algo ou alguém é bom ou mal, gira em torno dela mesma: “se ele é bom para mim, então eu direi que ele é bom. Se o que ele faz me beneficia, então eu direi que ele é bom.” Portanto, aquela pessoa que ele aprova, pode ou não ser verdadeiramente boa. O único critério que se usa para julgar o que é bom e o que é mal é a propriedade especial do universo, o *Fa*. Ele nunca mudará, Ele é a verdade do universo e é o único

critério pelo qual bom e mal são determinados. O Primeiro Imperador da dinastia Qin matou muitas pessoas no curso da unificação da China. Ele matou os governantes de muitos estados e todos os amaldiçoavam. Os governantes e as pessoas de vários estados foram trazidos sob seu governo, e todos, portanto, o odiavam e o amaldiçoavam. Todos eles o julgavam a partir de suas próprias perspectivas. Sua unificação da China era inevitável. Isto foi o resultado de mudanças celestiais. Se ele não tivesse agido de acordo com a vontade do Céu, ele não teria tido sucesso e a unificação teria falhado. Os assuntos humanos, portanto, não são nada mais do que isto. Como cultivadores, nós nunca comentamos sobre eles. Um cultivador não irá se interessar por política, a menos que ele seja um político e não um cultivador.

Quando a humanidade chega a certo período, seu carma é enorme e esta além de redenção. Um carma tão grande como aquele é algo que o homem nunca poderá pagar. Ele acumula, durante o curso de muitas vidas, um carma tão enorme que é impossível de ser pago, e dessa forma, estas pessoas estão destinadas a serem destruídas. O que significa “serem destruídas”? Pequenos desastres acontecem e destroem as pessoas. A guerra é o caminho mais rápido, e é por isso que a história é o que é.

O imperador fundador de cada era tinha certas entidades guerreiras que encarnavam junto com ele, protegendo-o e ajudando-o na guerra. Isto era especificamente o que estas entidades guerreiras deveriam fazer. Portanto, seus esforços não trariam a eles nenhum mérito, mas também não gerariam carma — eles estavam apenas cumprindo com sua tarefa. Quantas pessoas, durante o longo curso da história, viram isto pelo que realmente é?

O que um Buda faz é salvar pessoas, não abençoar e proteger

A escola Buda não tem nada a ver com ajudar as pessoas a ficarem ricas. As doenças são causadas pelo carma, portanto, ela também não mostrou às pessoas como recuperarem a saúde. Quando os ensinamentos de Sakya Muni falavam sobre “salvar amplamente os seres sencientes”, ele se referia à libertação das pessoas das dificuldades da existência comum e levá-los até a outra margem, o nirvana. Foi isto o que Buda Sakya Muni ensinou. Ele ensinou sobre a sua ascensão a um reino celestial. A mesmo é verdade sobre o que Jesus ensinou, e nenhum deles era mais elevado do que o outro. Acontece apenas que as pessoas modernas não entendem isto. Eles falam sobre como Buda pode abençoar e proteger as pessoas, curar suas doenças, te tornar rico, e como os grandes iluminados têm poder ilimitado e podem salvar as pessoas. As pessoas comuns confundem a salvação que um Buda oferece por proteção, e então pedem bênçãos, proteção e riqueza ao Buda, eles pedem que o Buda os cure, e assim por diante. Mas os Budas na verdade não se envolvem de forma alguma com essas coisas. Esta é uma idéia perversa que surge da corrupção do pensamento do homem moderno e é uma idéia degenerada. Os *sutras* Budistas nunca deram a entender nada deste tipo originalmente. Eu, portanto, frequentemente discuto esta questão, e digo que enquanto você pode queimar incenso e rezar para Buda na esperança de ficar rico, o Buda não se importa nem um pouco se você fica rico ou não.

Você quer rezar para o Buda dessa forma, mas um Buda não tem nenhum interesse na sua obtenção de riquezas. Pelo contrário, ele pede a você que se livre de sua ganância. Se você realmente tem dificuldades em sua vida diária, então, talvez, ele possa te provider os meios materiais, mas apenas com o intuito de assegurar seu bem estar pessoal. Ele não te tornará rico se você não deveria ter tal fortuna. E as doenças, aos olhos de um Buda, são o resultado do carma que uma pessoa deve de vida ou vidas passadas. Quando algumas pessoas prostram-se diante de uma estátua de Buda buscando por dinheiro, elas realmente ganham dinheiro como resultado. Mas que tipo de fortuna eles realmente recebem? Não havia nenhum Buda naquela estátua. Ao contrário, lá havia um falso Buda, que foi produzido através da adoração das pessoas. Ou poderia ser uma raposa que se agarrou ali, ou uma cobra, uma fuinha, etc. Ela te ajudou a fazer dinheiro, já que, para todos os efeitos, você a adorou e pediu a ela por dinheiro. Mas se ela vai lhe ajudar a fazer dinheiro, existem condições. Existe um princípio no universo, que é: Sem perda, não há ganho. Ela se aproveita da brecha neste princípio, já que ela deseja um corpo humano. Uma pessoa se prostra em busca de dinheiro, então ela diz, “vá em frente”! Se as coisas que a pessoa carrega não são boas, ela irá ignorar a pessoa, e esta pessoa não fará dinheiro; suas preces não serão respondidas. Se ela determinar que seu corpo carrega coisas boas, ela deixará que você ganhe dinheiro, porque, então, ela poderá tomar aquelas coisas boas de você. Se você quer dinheiro, é claro que ela lhe dará. Mas a pessoa

envolvida não está ciente disso tudo, e o que ela perde é possivelmente algo que nunca poderá ser reparado. Uma pessoa vive mais do que uma vida, e (após tal adoração) ela está apta a levar uma vida mais miserável da próxima vez.

O declínio da raça humana e as noções perigosas

Se na antiga China alguém falasse em cultivar o Caminho, as pessoas diriam que ele tem uma “fundação virtuosa”. Aqueles que falavam sobre Budas, Divindades taoístas ou Deuses eram considerados realmente bons. Entretanto, hoje em dia, falar sobre cultivar o estado Búdico ou o Tao, causa gargalhadas. Os valores morais da humanidade passaram por mudanças enormes. Eles estão escorregando para baixo “mil quilômetros por dia”, muito rápido. Com a erosão de seus valores, as pessoas vieram realmente a acreditar que os antigos eram ignorantes e supersticiosos. O pensamento do homem mudou drasticamente, e isto é assustador. Considere que Buda Sakya Muni disse uma vez: as mudanças na sociedade no período do Fim da Lei serão realmente terríveis. Por exemplo, na sociedade de hoje as pessoas não tem nenhuma lei no coração (xin-fa) que possa servir como um freio, especialmente na China. Isto também é verdade em outros países, entretanto isso assume formas diferentes. Na China continental, a Revolução Cultural destruiu as chamadas “formas de pensar e idéias antigas” que as pessoas tinham, e proibiu as pessoas de acreditarem nos ensinamentos de Confúcio. As pessoas foram deixadas sem nenhuma restrição moral ou código moral e não se permitiu que tivessem crenças religiosas. As pessoas passaram a não acreditar mais que fazer coisas erradas leva à retribuição cármica.

Quando as pessoas não têm mais a lei interna em suas mentes servindo como restrição, elas não ousariam fazer qualquer coisa? Este é o problema mais sério que a humanidade agora encara. Alguns estrangeiros não ousam ir à China a negócios, especialmente por que alguns jovens Chineses esfaqueiam ou matam alguém como se não fosse nada. É horrível. A China agora esta pior do que os outros países. Um grande fator é que quando filmes ou programas de TV estrangeiros que retratam a guerra de gangues chegam à China continental, os telespectadores pensam erroneamente que Hong Kong e outros países são realmente tão caóticos quanto retratados. Entretanto, eles não são assim. Isto é apenas uma dramatização cinematográfica que tem o intuito de chamar telespectadores ávidos por emoções. A realidade é que as pessoas que vivem no exterior têm um caráter muito melhor e são mais civilizadas do que as pessoas na China. Entretanto, os jovens Chineses imitam aquelas coisas. Porque a China esteve isolada por algum tempo, seu povo pensa erroneamente, após subitamente ver aquelas coisas, que as coisas são assim no exterior.

Os homens de negócios criminosos mostrados na série de TV “The Bund” foram avidamente imitados na China. Entretanto, isto era apenas um retrato da antiga Xangai dos anos de 1930, e eles tiveram licenças artísticas para isso. A vida real não era assim. Os filmes e programas de TV de máfia de Hong Kong tiveram uma influência terrível na China continental em relação ao pensamento das pessoas. Os valores da humanidade mudaram e na China nós agora também vemos a homossexualidade, abuso de drogas, tráfico de drogas, crime organizado, sexo promíscuo e prostituição. As coisas saíram de controle! Existe um ditado sobre como quando um caipira fica rico de repente, tomem cuidado. Ele não tem autocontrole e ousa fazer qualquer coisa. Não é assustador ver a humanidade chegar a este ponto? O que será da humanidade quando as coisas forem ainda além? Os conceitos de bom e mal estão agora invertidos na mente das pessoas. Hoje em dia as pessoas admiram aqueles que são impiedosos, aqueles que farão qualquer coisa e aqueles que matam e mutilam. Isto é o que as pessoas estimam.

O drástico declínio moral do homem desdobra-se pelo mundo. As noções das pessoas mudaram dramaticamente. Hoje em dia aquilo que é bonito não é tão popular quanto o que é feio; o que é bom é menos bem-vindo do que o que é mal; o que é limpo e arrumado tem menos apelo do que o que é desleixado. Considere um exemplo específico. No passado, por exemplo, os cantores profissionais tinham que ser bem treinados em técnica vocal e musicalidade. Agora, quem é que sobe ao palco além de alguém com uma aparência terrível, com cabelos longos e mal cuidados gritando... “Agggghh”! Ele grita com toda a força de seus pulmões. E então, com um pouco de campanha publicitária da televisão, ele se torna uma estrela. Mas os sons que ele faz são horríveis. Coisas hediondas passaram a ser vistas como sendo bonitas devido ao declínio dos valores das pessoas e as pessoas buscam por essas coisas de maneira

fanática. O mesmo é verdadeiro em relação às belas artes. Molhe o rabo de um gato na tinta e deixe-o correr pra todo lado e isto é chamado de um trabalho artístico. E então existem as coisas abstracionistas e impressionistas — o que é isto? Costumava ser que quanto mais bonita e agradável ao olho uma pintura era, mais as pessoas gostavam dela. Então o que exatamente são aquelas coisas? Isto é o resultado dos “artistas” buscando liberar a natureza humana. A natureza humana, na ausência de um código moral, equivale a uma gigantesca exposição da natureza demoníaca. Coisas bonitas poderiam surgir enquanto as pessoas estão naquele estado? As noções das pessoas estão se tornando distorcidas a cada minuto.

O que aqueles artistas estavam buscando? Eles estavam falando sobre a emancipação da natureza humana — sem inibições ou restrições e fazendo o que quer que lhes agradassem. O budismo ensina que sem um código moral, sem valores morais para restringir a mente humana, aquilo que as pessoas mostrarão será a natureza demoníaca. Apenas dêem uma olhada nos trabalhos artísticos de hoje. As pessoas comuns não fazem idéia do que há por traz daquilo. Aquelas coisas são simplesmente uma mostra gigantesca da natureza demoníaca.

Pegue por exemplo os brinquedos vendidos nas lojas. No passado, as pessoas compravam bonecas bonitas. Hoje em dia, quanto mais feio algo é, mais rápido ele vende. Coisas com caveiras, demônios e até coisas que lembram fezes são vendidos como brinquedos — e quanto mais horrível a aparência, mais rápido ele é vendido! Isto não indica que as noções das pessoas estão mudando, e mudando para pior?

Quando eu discuto o que aconteceu com a sociedade, as pessoas entendem na hora, o que indica que a natureza inata do homem não mudou. Entretanto, a humanidade deslizou a um ponto terrivelmente perigoso. Quando eu falo sobre homossexualidade enquanto estou ensinando no Ocidente, eu digo, “estas práticas sexuais devassas no Ocidente já estão quase tão ruins quanto praticar o incesto”. Alguém, então, disse que “a homossexualidade é legalmente protegida pelo estado”. Bom e mau não devem ser avaliados pela aprovação de algum indivíduo ou coletivo. O julgamento humano de bom ou mal é baseado inteiramente nas próprias noções das pessoas. As pessoas pensam, “eu acho que ele é bom...” ou “ele é bom para mim, então direi que ele é bom”. Ou ele formou uma noção fixa, e, se de acordo com sua noção alguém é bom, ele dirá que essa pessoa é boa. O mesmo é verdade com grupos. Quando algo é do interesse do grupo ou promove algum objetivo, o grupo dirá que aquilo é bom e irá consentir. Mas aquilo não é necessariamente bom. A verdade do universo, o Fa Buda, é o único e imutável critério que avalia os seres humanos e todas as coisas que existem — o único critério que avalia o que é bom ou o que é mau. Eu disse a eles (os estudantes no Ocidente), “para ser perfeitamente franco, seu governo pode aprovar isto, mas o seu Senhor não aprova”! Toda vez que a humanidade chega neste ponto, ela esteve de fato em grande perigo e fora de controle. Agora que isto está como está, se isto continuar, como será então daqui pra frente?! Buda Sakya Muni disse que no Período do Fim da Lei uma grande quantidade de demônios iria reencarnar como seres humanos e se tornariam monges nos monastérios que danificam o *Fa*. Taiwan, em particular, tem agora muitos monges de renome e budistas leigos que são na verdade demônios. Eles enaltecem a si mesmos como fundadores de religiões, mas falham em perceber que são demônios. Eles fizeram arranjos para todas suas vidas antes de reencarnarem e virem para cá, e eles vivem suas vidas de acordo com os estragos que haviam planejado. O mundo humano é assustador. Muitos supostos e bem conhecidos “mestres” na Índia estão possuídos por cobras gigantes. Entre os mestres de *qigong* na China, um número bem grande está possuído por raposas e fuinhas, apesar de também haverem cobras. O Período do Fim da Lei é uma época caótica. O líder do Aum Shinrikyo no Japão é a encarnação de um demônio do inferno que veio ao mundo humano para fomentar o caos. Os seres humanos estão bem no meio de tudo isto, e, estando aqui no mundo humano, eles não tem a oportunidade de pensarem sobre essas coisas. Eles podem sentir que algo está errado com o mundo, mas não fazem ideia do quão ruim as coisas estão. Uma vez que isto é dito claramente, as pessoas ficam chocadas.

Não foi, portanto, num mero impulso que eu resolvi transmitir esse *Fa*. E eu tenho encontrado vários tipos de interferência pelo caminho. Quando você ensina algo virtuoso, alguém irá ensinar algo perverso, e alguns fingem ser virtuosos e até mesmo estimulam as pessoas a fazerem o bem. Mas seu propósito não é fazer o bem. Pelo contrário, eles têm motivos pelos quais não aguentariam ver a luz do dia. O movimento do *qigong* começou como sendo bom, mas desde então tomou um caminho negro. É difícil encontrar um pedaço de terra pura.

A humanidade durante o kalpa final

Muitas das verdadeiras religiões do mundo não podem mais salvar as pessoas. Isto é porque as escrituras de várias dessas religiões verdadeiras e originais foram adulteradas pelas gerações posteriores; suas doutrinas foram mal interpretadas por aqueles que vieram depois, e são agora consideradas um campo de estudo. Por exemplo, o Budismo é estudado como se fosse filosofia, e quaisquer de suas facetas que não podem ser explicadas com a ciência moderna, são explicadas como sendo a imaginação dos povos antigos ou reflexos do atraso da época. Monges e padres meramente estudam textos, mas não se cultivam realmente. Os templos e monastérios tornaram-se microcosmos da sociedade, com brigas internas e disputas por posição. Alguns monges até mesmo capitalizam em cima do estado lamentável do Budismo e tiram lucro disto; seus apegos são tão abundantes que nem sequer se comparam com as pessoas comuns. Dessa forma, eles dificilmente podem salvar a si próprios, quanto mais salvar os outros! E então, há alguns monges budistas e padres taoístas famosos que levam as pessoas a se desviarem ao escreverem arbitrariamente livros que interpretam os *sutras* Budistas e as escrituras sagradas de acordo com suas próprias concepções e seu minúsculo conhecimento dos *sutras*. As palavras dos grandes seres iluminados têm profundos significados internos e podem transmitir as orientações do Fa Buda em cada nível e reino através dos quais os cultivadores progridem na medida em que se elevam incessantemente. Qualquer ação que altere as palavras originais dos grandes seres iluminados conta como uma sabotagem ao *Fa*.

Estas explicações, que supostamente ajudam as pessoas a entender os *sutras* e as escrituras sagradas, se afastam radicalmente do verdadeiro significado fundamental das palavras do Buda. Elas são duas coisas completamente diferentes. O pouco que estes autores compreenderam não é nada mais do que seu entendimento ligeiramente mais alto do que o comum, e eles não sabem nada sobre os significados fundamentais em níveis altos, já que eles não se cultivaram até aquele ponto. Se eles não alcançaram o nível de Tathagata, como eles poderiam saber os verdadeiros significados internos das palavras de um Tathagata? Seus textos servem apenas para enfraquecer o *Fa* e não podem salvar as pessoas. Livros como estes, escritos por fama e ganho pessoal, estão levando as pessoas que se cultivam nas disciplinas Budistas para dentro do padrão de pensamento do autor. Alguns chegam ao ponto de defender que a religião deveria se adaptar as demandas da sociedade de hoje, o que muda a essência da religião. O Fa Buda é a Verdade Divina imutável e incorruptível como diamante. Uma pessoa pode imaginar o tamanho dos pecados e do carma adquiridos quando as pessoas tentam adaptar o Fa Buda aos modos do homem imoral, ao contrário de fazer com que o homem ascenda seguindo o Fa Buda. Aqueles que escreveram livros interpretando arbitrariamente os *sutras* budistas interferiram gravemente com o Verdadeiro Fa, e na verdade já foram há muito tempo condenados ao Inferno.

Os seres humanos fizeram uma grande quantidade de coisas erradas vida após vida, acumulando enormes quantidades de carma. Este é um fator que contribui para sua falta de fé reta. Existem algumas pessoas que se cultivaram em uma vida passada e não se cultivaram bem e falharam. Elas foram incapazes de se livrar de vários apegos, mas acumularam algumas bênçãos. Quando elas então reencarnam como seres humanos, elas frequentemente possuem habilidades “supernormais”, e com seus olhos celestiais, elas podem ver um punhado de coisas superficiais em um plano baixo em outras dimensões. Então, estimuladas pela busca humana por renome e lucro, elas iniciam este ou aquele grupo religioso. Aparentemente, elas estão ensinando as pessoas a serem boas, mas abrigados profundamente em seus corações existe um desejo por renome e lucro, e motivos indescritíveis. Os grandes seres iluminados têm seus próprios paraísos (reinos celestiais) para os quais eles podem levar as pessoas. Mas para onde essas pessoas poderiam salvar os seres? O mesmo se aplica aos falsos mestres de *qigong*. Alguns deles queriam ter sido um Buda, e alguns deles pensaram que foram um Buda em uma vida anterior. E então existem pessoas possuídas por animais que despejam louvores sobre estes mestres de *qigong*, chamando-os de “grão-mestre desta ou daquela geração” e assim por diante. Estes falsos mestres de *qigong* por sua vez, ficam muito satisfeitos consigo mesmos, mas isto é tudo apenas auto-enganação. Todas essas figuras são demônios encarnados que vieram causar estragos no mundo.

O mal tornou o mundo humano uma absoluta bagunça. Falsas religiões, cultos e um grande número de religiões reformadas têm se propagando por muitos séculos, e é difícil distinguir o verdadeiro do falso. Apesar dos princípios destas práticas heréticas ou xamânicas serem perversos, ainda existem

peças que acreditam nelas e veneram seus líderes. Isto não nos diz que os valores das pessoas se perderam? E por que as pessoas se envolvem nessas práticas demoníacas? A maioria destas pessoas busca um meio para prejudicar os outros, eles têm a intenção de prejudicar, e eles não pensam o que será deles mais para frente. As religiões verdadeiras e originais não podem mais salvar as pessoas, tendo entrado no período do Fim da Lei. Uma miríade de demônios desceu ao mundo, onde eles sabotam o *Fa* e causam destruição. Os seres humanos não têm mais a lei no coração para restringi-los e também não tem mais normas morais. Estimulados por hordas de demônios, eles não param perante nenhum mal. Os valores e padrões morais estão escorregando para baixo a uma velocidade incrível. A própria maneira de pensar e os conceitos do homem mudaram. O belo é menos atraente do que o feio; o virtuoso é menos popular do que o perverso; o bom é menos desejável do que o mau; o arrumado e limpo é menos valorizado do que o desarrumado e sujo; o novo é menos preferível do que o usado; o perfumado é menos favorecido do que o putrefato. Os homens usam cabelos longos enquanto as mulheres cortam os seus curtos — um reflexo do *yin* em ascensão e o *yang* em declínio, uma inversão do *yin* e o *yang*. As obras de arte estão desprovidas de normas morais e buscam libertar a natureza humana, o que acaba sendo uma mostra gigante da natureza demoníaca. Então, existem as coisas “impressionistas” e “abstracionistas”, com suas manchas selvagens, que são aceitas como arte pelas pessoas modernas e suas perversas noções. Basta despejar uma pilha de lixo em algum lugar e isto se torna o trabalho de um “notável” escultor modernista. E em relação à música, vocês vêem aquelas coisas “Techno” e o “rock-and-roll”, com pessoas subindo ao palco nos salões de gala e soltando aqueles berros. Com um pouco de publicidade do rádio e da televisão, cantores cegos ou deficientes com vozes roucas e aquelas aparências repulsivas, tornam-se estrelas. E os brinquedos das crianças, quanto mais feios e mais sinistros eles são, mas rápido eles vendem.

A humanidade, neste estado mental desprovido de pensamentos virtuosos, busca por coisas drasticamente diferentes das de antes. Por fama e ganho pessoal, as pessoas recorrem a assassinatos, incêndios criminosos, ou incriminam pessoas inocentes. Tudo que importa para elas é o dinheiro, não os amigos ou a família. As relações humanas giram agora completamente em torno do dinheiro. Você vê, portanto, atos inescrupulosos e ultrajantes de todos os tipos sendo cometidos por dinheiro. Produtos, itens promocionais, e fitas de áudio e vídeo que promovem sexo promíscuo estão por todos os lados. Por dinheiro, as pessoas prejudicam os outros sem hesitarem e produzem, traficam e vendem drogas. Aqueles infelizes viciados em drogas não param por nada, roubam, furtam e enganam os outros por dinheiro, para comprar aquelas drogas caras. Os programas de TV, jornais, revistas, e trabalhos literários propagam indiscriminadamente o sexo casual. As pessoas chegam ao ponto de cometerem incesto entre os familiares. Enquanto isso, o comportamento homossexual repulsivo evidencia um estado mental depravado e sem racionalidade. O crime organizado está tão desenfreado que não há lugar onde ele não alcance, apelando inclusive aos jovens, que levados por seu lado demoníaco, buscam a violência. Os chefes do crime tornaram-se objetos de admiração, e as pessoas unem-se a eles.

Muitos grandes seres iluminados e profetas previram que a humanidade teria, nesta época, um desastre gigantesco para se preocupar. A humanidade de hoje é ainda pior do que a que os profetas haviam previsto, e existem cada vez menos pessoas boas. Por causa das muitas coisas erradas que as pessoas fizeram durante o curso de suas muitas vidas e, portanto, do enorme carma que foi acumulado, as pessoas encontram problemas a partir do momento em que pisam para fora de casa. Mas eles não percebem que estão agora pagando pelas coisas erradas que fizeram em suas vidas passadas e eliminando aquele carma. Quando os outros os maltratam, eles não mostram tolerância ou paciência. Ao invés disto eles pensam “você me tratou mal, então eu te tratarei ainda pior. Eu não brigarei com as pessoas ao menos que eu seja provocado, mas quando isso acontecer, eu com certeza lhe farei o mesmo, e ainda mais”. Eles então acumulam um novo carma antes de pagarem pelo antigo, e a quantidade de carma que se acumula em seus corpos é assustadora! A moralidade humana desliza para baixo rapidamente e está à beira de um grande perigo. Todo mundo, vida após vida, tem na verdade jogado lenha na fogueira do grande falecimento da moralidade humana. Toda vez que o mundo passou por uma catástrofe, foi em um período em que os valores morais haviam desaparecido. Isto é o que acontece no período do kalpa final.

Cultivo verdadeiro

Meus discípulos que cultivam verdadeiramente, o que eu lhes tenho ensinado é o *Fa* para o cultivo de Buda ou do Tao. Entretanto, vocês me expõem suas queixas por haverem sofrido perdas em seus interesses mundanos, ao invés de se sentirem angustiados por não poderem deixar os apegos de pessoas comuns. Isso é cultivo? Poder deixar os apegos de um ser humano comum é um teste fatal em seu caminho para se transformar em um ser realmente extraordinário. Todo discípulo que verdadeiramente cultiva passa por isso porque isso é a linha divisória entre um cultivador e uma pessoa comum.

Na verdade, quando você considera que a sua reputação, interesses pessoais e sentimentos estão sendo prejudicados entre as pessoas comuns e sente angústia, isso significa que você ainda se agarra aos apegos das pessoas comuns. Vocês devem lembrar isto: O cultivo em si próprio não é doloroso; o ponto chave reside na incapacidade de se deixar os apegos das pessoas comuns. Só quando se está prestes a abrir mão da própria reputação, interesses e sentimentos, é que se sente dor.

Vocês caíram aqui vindos de um mundo sagrado, puro e incomparavelmente esplêndido, porque vocês desenvolveram apegos naquele nível. Ao caírem em um mundo que em comparação é completamente sujo, ao invés de praticarem o cultivo para retornarem rapidamente, vocês não deixam essas coisas sujas às quais vocês se agarram neste mundo pútrido e até ficam agoniados por causa de perdas triviais. Vocês sabiam que para lhes salvar o Buda uma vez mendigou por comida entre as pessoas comuns? Hoje, uma vez mais eu deixo escancarada a porta e lhes ensino este *Dafa* para salvá-los. Eu nunca senti amargura pelas numerosas adversidades que sofri. Então, o que vocês têm que ainda não pode ser abandonado? Vocês poderão trazer para o Céu as coisas que estão no fundo de seus corações às quais vocês não podem renunciar?

Seja lúcido e use bom-senso

Eu disse para alguns praticantes que os pensamentos drásticos são causados por carmas de pensamento, mas agora muitos estudantes consideram todos os seus pensamentos ruins da vida diária como carmas de pensamento. Isso não é correto. O que você cultivaria se você já não tivesse nenhum pensamento ruim?! Se você fosse tão puro, você já não seria um Buda? Esse entendimento está errado. Somente quando sua mente reflete violentamente pensamentos sujos ou amaldiçoa o Mestre, o *Dafa*, outras pessoas, etc., e você não pode se livrar deles nem dominá-los, isso é o carma de pensamento. Porém, há também alguns carmas de pensamento fracos, embora sejam diferentes de pensamentos ou idéias normais. Vocês precisam compreender isso claramente.

Iluminação

No impuro mundo humano, pérolas e olhos de peixe estão misturados juntos. Um Tathagata tem que descer ao mundo silenciosamente. Quando ele ensinar o *Fa*, práticas maléficas estarão prontas para interferir. O *Tao* e as vias demoníacas se disseminam ao mesmo tempo e no mesmo mundo. No meio da verdade e da falsidade, a iluminação é importante. Como distingui-las? Certamente, haverá pessoas excepcionais. Aqueles que realmente têm uma relação predestinada e podem entender, virão um atrás do outro, entrando no *Tao* e obtendo o *Fa*. Eles distinguirão o virtuoso do perverso, obterão ensinamentos verdadeiros, aliviarão seus corpos, elevarão sua sabedoria, enriquecerão seus corações e tomarão o barco do *Fa*, navegando tranquilamente. Que maravilha! Siga em frente com todo o esforço até a Consumação.

Aqueles que sobrevivem no mundo sem direção e com pobre qualidade de entendimento vivem por dinheiro e morrem por poder, ficando alegres ou ansiosos com pequenos ganhos. Eles competem amargamente uns contra os outros, dessa forma acumulando carma durante todas as suas vidas. Quando essas pessoas ouvem o *Fa*, elas riem dele e cospem de suas bocas a palavra "superstição", já que são compelidos a achá-lo difícil de entender e acreditar no fundo de seus corações. Essas pessoas são as pessoas inferiores que são difíceis de salvar. Seu carma é tanto que envolveu seus corpos e trancou sua sabedoria; sua natureza original se perdeu.

Por que uma pessoa não pode ver

“O que pode ser visto, acredita-se; aquilo que não se pode ver, não se pode acreditar.” Esta é a visão de uma pessoa inferior. Os seres humanos estão perdidos nas ilusões e geraram muito carma. Como poderiam ver com sua natureza original obscurecida? O entendimento vem antes de ver. Cultive seu coração e elimine seu carma. Uma vez que sua natureza original venha para fora você será capaz de ver. Entretanto, vendo ou não, uma pessoa excepcional depende de seu próprio entendimento para alcançar a Consumação. As pessoas podem ou não podem ver e isso é determinado pelo seu nível pela sua qualidade inata. O motivo pelo qual a maioria dos cultivadores não vê é porque tem o desejo de ver, o que é um apego. Assim, até que abra mão do apego, ele não verá. Frequentemente isso é devido à obstrução pelo carma, circunstâncias inadequadas ou à maneira como a pessoa cultiva. Há uma porção de causas, que variam de pessoa para pessoa. Mesmo uma pessoa que é capaz de ver, pode não ver claramente, porque somente vendo não muito claramente uma pessoa é capaz de se iluminar para o *Tao*. Quando uma pessoa pode ver tudo claramente como se estivesse pessoalmente na cena, significa que ele alcançou a *abertura de gong (kaigong)* e não pode mais praticar o cultivo, porque não há mais nada para ele entender.

Estudando o Fa

Quando aprendendo o *Dafa*, os intelectuais devem prestar atenção para evitar um problema evidente: Eles estudam o *Dafa* da mesma maneira que as pessoas comuns estudam obras teóricas, tal como selecionando citações relevantes de pessoas renomadas para examinar suas próprias condutas. Esta maneira de aprender o *Dafa* impedirá o progresso de um praticante. Além disso, ao ouvirem que o *Dafa* tem um significado interior muito profundo e que nele existem coisas de alto nível que podem guiar a prática de cultivo em diferentes níveis, algumas pessoas até tentam examinar palavra por palavra, mas no final não encontram nada. Esses costumes, adquiridos de se estudar teorias políticas por um longo tempo, também são fatores que interferem com a prática de cultivo; eles levam a uma má interpretação do *Fa*.

Quando você estudar o *Fa*, não deve procurar por partes relevantes de maneira teimosa, com a intenção de solucionar um problema particular. Na realidade, isso é também uma forma de apego (com exceção daqueles problemas que precisam de uma solução imediata). A única maneira de obter um bom entendimento do *Dafa* é estudá-lo sem nenhuma intenção. Cada vez que você termina de ler o *Zhuan Falun*, você fez progresso, contanto que você tenha alcançado algum entendimento. Ainda que você tenha entendido só uma coisa depois de haver lido, você realmente progrediu.

Na realidade, na prática de cultivo, você se eleva ao se melhorar gradativamente e sem se dar conta. Mantenha isto em mente: Devem-se obter coisas naturalmente sem persegui-las.

Como dar assistência

Muitos assistentes em diversas regiões do país possuem um alto nível de entendimento sobre o *Dafa*. Eles dão bom exemplo com suas condutas e fazem muito bem o trabalho organizando seus grupos de prática. Porém, também há alguns assistentes que não têm feito muito bem, e isso se manifesta principalmente em seus métodos de trabalho. Por exemplo, a fim de fazer com que os praticantes os obedeçam para que seja fácil levar adiante o trabalho, alguns assistentes fizeram o seu trabalho dando ordens. Isso não é permitido. Aprender o *Fa* deve ser voluntário. Se um estudante não quiser fazê-lo do fundo de seu coração, nenhum problema poderá ser solucionado. Ao invés disso, aparecerão conflitos. Se isso não for corrigido, os conflitos se intensificarão e assim a aprendizagem do *Fa* será severamente danificada.

Ainda mais grave, alguns assistentes, com o intuito de fazer com que os praticantes acreditem neles e lhes obedeçam, frequentemente circulam rumores ou algumas coisas sensacionalistas para aumentar seu prestígio, ou fazem algo diferente para se mostrarem. Todas essas coisas não são

permitidas. Nossos assistentes estão servindo aos outros de forma voluntária; eles não são o mestre, nem deveriam ter esses apegos.

Então, como podemos fazer bem o trabalho de assistência? Primeiramente, você deve tratar a si mesmo como um dos estudantes ao invés de considerar que você está acima deles. Se houver algo que você não saiba em seu trabalho, você deve ser humilde e dialogar com os outros sobre aquilo. Se você fez alguma coisa errada, você deve falar sinceramente para os estudantes: "eu também sou um cultivador como vocês e é inevitável que eu cometa erros em meu trabalho. Agora que cometi este erro, vamos fazer o que é certo." Se você tem um desejo sincero de que todos os praticantes façam esforços unidos para fazer bem o trabalho, que resultados você alcançará? Ninguém irá falar que você não é bom para nada. Ao contrário, eles pensarão que você tem um bom entendimento do *Fa* e um coração franco e aberto. De fato, o *Dafa* está aqui e cada praticante o está aprendendo. Os alunos julgarão cada ação e cada movimento dos assistentes, sejam eles bons ou maus, de acordo com o *Dafa* e irão distingui-los muito claramente. Uma vez que você tenha a intenção de glorificar a si mesmo, os praticantes pensarão que você tem um problema de *xinxing*. Por isso, somente sendo modesto você poderá fazer bem o seu trabalho. A sua reputação vem do seu bom entendimento do *Fa*. Como pode um praticante estar livre de erros?

O que é o “vazio”?

O que é o vazio (Kong)? O estar livre de apegos é o verdadeiro estado do vazio. Isso não significa estar vazio de matéria. O Budismo Zen, entretanto, chegou ao final de seu Dharma e não tem nada para ensinar. Neste caótico Período Final do Dharma, alguns estudiosos teimosamente mantêm sua teoria do vazio, agindo de forma irracional e absurda, como se houvessem compreendido a essência de sua filosofia. Seu próprio fundador, Bodhidharma, reconheceu que seu Dharma só poderia ser eficaz por seis gerações e que depois disso, não haveria mais nada para ser transmitido. Por que não acordar para isso? Se se fala que tudo é o vazio, sem *Fa*, sem Buda, sem imagem, sem ser próprio e sem existência, o que é Bodhidharma? Se não tem Dharma, o que é a teoria do vazio do Budismo Zen? Se não existe Buda, nem imagem, quem é Sakya Muni? Se não tem nome, nem imagem, nem o próprio ser, nem existência, e tudo é vazio, porque você se importa em comer e beber? Porque você tem que se vestir? Como seria se seus olhos fossem arrancados? Por que estão apegados às sete emoções e os seis desejos de uma pessoa comum? Na realidade, o "vazio" para um Tathagata significa estar livre de todos os apegos de uma pessoa comum. A não omissão é a verdadeira essência do vazio. Para começar, o universo existe por causa da matéria e está composto de, e permanece como, matéria. Como poderia estar vazio? O Dharma que não é ensinado por um Tathagata certamente não durará muito tempo e seus ensinamentos irão morrer - o ensinamento de um Arhat não é o *Fa Buda*! Iluminem-se para isto! Iluminem-se para isto!

Determinação

Com o Mestre aqui, vocês estão cheios de confiança. Sem o Mestre aqui, vocês não têm interesse no cultivo, como se vocês se cultivassem para o Mestre e houvessem tomado este caminho por algum interesse pouco duradouro. Esta é a maior fraqueza de uma pessoa de qualidade inata mediana. Já faz mais de dois mil anos que Sakya Muni, Jesus, Lao Zi e Confúcio se foram e mesmo assim, seus discípulos nunca sentiram que não pudessem praticar o cultivo sem seus Mestres por perto. O cultivo é uma questão sua e ninguém mais pode praticá-lo por você. O Mestre só pode lhe falar das leis e dos princípios na superfície. É de sua própria responsabilidade cultivar o seu coração e a mente, renunciar aos seus desejos, obter sabedoria e eliminar a confusão. Se você tomar esse caminho com um interesse pouco duradouro, o seu coração definitivamente não estará firme e enquanto viver na sociedade humana você definitivamente esquecerá os fundamentos. Se você não se segurar firmemente em sua crença, você não alcançará nada nesta vida. Ninguém sabe quando haverá outra chance. É muito difícil!

Os ensinamentos do Budismo são a menor e mais débil parte do Fa Buda

Seres sencientes! Nunca usem o Budismo para medir o *Dafa* de *Zhen-Shan-Ren*, porque ele é imensurável. As pessoas já se acostumaram a chamar de *Fa* os livros sagrados do Budismo. Na verdade os corpos cósmicos são tão vastos que estão além do entendimento de um Buda sobre o universo. O *Taiji* da Escola Tao é também um baixo nível de entendimento do universo. Ao nível das pessoas comuns não existe na verdade um *Fa*, apenas um conhecimento limitado dos fenômenos na extremidade da superfície do universo que pode permitir que os seres humanos pratiquem o cultivo. Como as pessoas comuns são seres no nível mais baixo, não lhes é permitido conhecer o verdadeiro *Fa Buda*. Porém, as pessoas ouviram os sábios dizerem: "Adorar o *Buda* pode ser o plantio das sementes causais para a oportunidade de praticar o cultivo; os cultivadores que entoam orações podem receber a proteção de seres de níveis mais altos; observar preceitos pode fazer com que se alcance o padrão de um cultivador". Ao longo da história, as pessoas têm estudado se o que o Ser Iluminado ensinou é de fato o *Fa Buda*. O que o *Buda Tathagata* ensinou é a manifestação da natureza *Buda* e também pode ser chamado de uma manifestação do *Fa Buda*. Mas não é o verdadeiro *Fa* do universo porque, no passado, as pessoas estavam absolutamente proibidas de saber a verdadeira manifestação do *Fa Buda*. O *Fa Buda* somente podia ser compreendido por alguém que houvesse alcançado um nível alto através da prática do cultivo, por isso, era ainda menos permitido que as pessoas soubessem sobre a verdadeira essência da prática do cultivo. O *Falun Dafa*, pela primeira vez através dos tempos, mostrou a natureza do universo — o *Fa Buda* — aos seres humanos; é o mesmo que conceder aos seres humanos uma escada para subir aos céus. Então como você poderia medir o *Dafa* do universo com o que antes foi ensinado no Budismo?

O que é “sabedoria”?

As pessoas pensam que as celebridades, os estudiosos e os diversos tipos de especialistas que existem na sociedade humana são grandiosos. Na realidade, eles são muito insignificantes, porque são pessoas comuns. Seus conhecimentos são apenas esse pequeno pedacinho reconhecido pela ciência moderna da sociedade humana. No vasto universo, do mais macroscópico ao mais microscópico, a sociedade humana encontra-se exatamente no meio, na camada mais externa e sobre a superfície mais externa. Os seus seres vivos são a forma de existência mais baixa, portanto, seu entendimento da matéria e espírito é muito limitado, superficial e pobre. Ainda que alguém houvesse dominado todo o conhecimento da humanidade, ele ainda continuaria sendo uma pessoa comum.

Praticando o cultivo depois de se aposentar

É uma grande pena que alguns praticantes que assistiram às minhas palestras, pararam de praticar porque estão ocupados com o trabalho. Se fossem pessoas medianas, pessoas comuns, eu não diria mais nada e as deixaria sozinhas. Porém, essas pessoas ainda prometem. A moralidade humana está decaindo milhares de quilômetros por dia e as pessoas comuns estão todas se deixando levar pela correnteza. Quanto mais distante do *Tao*, mais difícil de voltar por meio do cultivo. Realmente, a prática de cultivo significa cultivar o coração e a mente da pessoa. O ambiente complicado do seu local de trabalho, em particular, proporciona uma boa oportunidade para você melhorar seu *xinxing*. Uma vez que você se aposente, você não terá perdido o melhor ambiente para praticar o cultivo? O que você irá cultivar se não existirem conflitos? Como você poderá melhorar a si mesmo? A vida humana é limitada. Às vezes, você planeja as coisas muito bem, mas como você sabe que restará tempo suficiente para o seu cultivo? A prática de cultivo não é um jogo de criança. Isso é mais sério do que todas as coisas das pessoas comuns — não é algo que você deve subestimar o valor. Uma vez que você perca a oportunidade, quando é que você terá de novo um corpo humano no ciclo das seis vias de reencarnação? A oportunidade aparece uma só vez. Assim que a ilusão da qual você não abre mão desaparecer, você se dará conta do que perdeu.